

Professor

cpad.com.br

www.escolabiblicadominical.org

LIÇÕES BÍBLICAS



1º Trimestre de 2021

Adultos



O Verdadeiro Pentecostalismo

*A Atualidade da Doutrina Bíblica
sobre a Atuação do Espírito Santo*



E Quando a Pandemia Passar?

Se eu pudesse oferecer um simples conselho, seria este: Anime-se e encoraje-se. Não deixe que o desconhecido se transforme em uma fonte de medo. Você não está entrando nessa nova era sozinho. Não só Deus é com você, ele foi antes de você.

Encontre uma causa para o otimismo e o encorajamento. Sua atitude otimista pode ser baseada em duas realidades. Em primeiro lugar, nada disto — a pandemia, a quarentena, o período pós-quarentena — pegou Deus de surpresa. Ele tem um plano pronto e aguardando a sua igreja. Segundo, já estamos vendo igrejas se adaptando e se apropriando para essa temporada de mudança diferente. A pandemia foi uma chamada de despertar como nenhuma outra. A era pós-quarentena se apresenta como uma oportunidade para que as igrejas implementem as mudanças positivas necessárias para impulsionar as nossas igrejas para a frente. Chegou o momento de entrarmos nessa nova terra de possibilidades com esperança, promessa e entusiasmo.

Vamos começar descobrindo novas oportunidades para a igreja reunida presencialmente.



1º Trimestre 2021
Lições Bíblicas Jovens

Formato: **PDF - digital**

Valor: **7,99**

Prazo de entrega: **Imediatamente**
Apos o sistema indentificar o pagamento

Saiba mais



MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

LIÇÕES BÍBLICAS

PROFESSOR



Lições do 1º trimestre de 2021 – Esequias Soares

Sumário

O Verdadeiro Pentecostalismo:

A Atualidade da Doutrina Bíblica sobre a Atuação do Espírito Santo

Lição 1 <i>A Pessoa do Espírito Santo</i>	3
Lição 2 <i>A Atuação do Espírito Santo no Plano da Redenção</i>	11
Lição 3 <i>O Batismo no Espírito Santo</i>	18
Lição 4 <i>A Atualidade dos Dons Espirituais</i>	25
Lição 5 <i>Fruto do Espírito: o Eu Crucificado</i>	32
Lição 6 <i>Santificação: Comprometidos com a Ética do Espírito</i>	39
Lição 7 <i>Cultuando a Deus com Liberdade e Reverência</i>	46
Lição 8 <i>Comprometidos com a Palavra de Deus</i>	53
Lição 9 <i>Vivendo o Fervor Espiritual</i>	61
Lição 10 <i>O Senhor Jesus Cura Hoje</i>	68
Lição 11 <i>Compromissados com a Evangelização</i>	75
Lição 12 <i>A Urgência do Discipulado</i>	82
Lição 13 <i>Voltados os olhos para a Bendita Esperança</i>	89

PROFESSOR LIÇÕES BÍBLICAS

Publicação Trimestral da
Casa Publicadora das Assembleias de Deus

**Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil**

José Wellington Costa Junior

Conselho Administrativo

José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo

Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações

Alexandre Claudino Coelho

Consultoria Doutrinária e Teológica

Elienai Cabral

Gerente Financeiro

Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção

Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial

Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas

João Batista Guilherme da Silva

Gerente de Comunicação

Leandro Souza da Silva

Gerente de TI

Rodrigo Sobral Fernandes

Chefe de Arte & Design

Wagner de Almeida

Chefe do Setor de Educação Cristã

Marcelo Oliveira

Redator

Marcelo Oliveira

Diagramação e Capa

Nathany Silveiras



Av. Brasil, 34.401 - Bangu
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
Fax: (21) 2406-7326
www.cpad.com.br

Prezado(a) professor(a),

Jesus salva. Jesus cura. Jesus batiza no Espírito Santo. Jesus breve voltará. Esta é a mensagem que identifica a nossa igreja ao longo da história.

Neste trimestre, estudaremos pontos da doutrina pentecostal que nos identificam como um Movimento poderoso do Espírito dado por Deus ao Brasil. Conhecer e aprofundar a respeito dessa identidade, a mensagem que nos marca, é imperioso. Deus nos dotou de um método que fez a igreja crescer exponencialmente em nosso país. Por isso, é preciso preservar nossa identidade doutrinário-pentecostal.

Desejamos que esse trimestre seja uma oportunidade de amadurecer espiritualmente e de formar os novos irmãos que têm chegado ao povo de Deus.

Um bom trimestre!

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo



Livro De Apoio 1º Trimestre 2021

Formato: **PDF - digital**

Valor: **7,99**

Prazo de entrega: Imediatamente
Apos o sistema indentificar o pagamento

Saiba mais

Lição 1

3 de Janeiro de 2021

A Pessoa do Espírito Santo



Texto Áureo

"E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção."

(Ef 4.30)

Verdade Prática

Somente a Bíblia revela a verdadeira identidade e as obras do Espírito Santo; um tema que nós, pentecostais, vivenciamos.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 1.2

O Espírito Santo aparece desde o princípio na obra da criação

Terça – Sl 104.30

A ação do Espírito Santo é fundamental na preservação do mundo

Quarta – Jo 16.13

O Espírito Santo possui todas as faculdades e os atributos da personalidade

Quinta – 1 Co 12.3

É o Espírito Santo que revela a verdadeira identidade do Senhor Jesus

Sexta – 2 Co 3.17

O Espírito Santo é Deus e Senhor

Sábado – Ap 22.17

O Espírito Santo opera na vida humana por meio da Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 14.16-18, 26; 16.14

JOÃO 14

16 - E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre,

17 - o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós.

18 - Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.

26 - Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

JOÃO 16

14 - Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

HINOS SUGERIDOS: 85, 551, 553 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Expor a doutrina bíblica acerca da pessoa do Espírito Santo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** Apresentar a revelação do Espírito Santo nas Escrituras;
- II** Relacionar a pessoa do Espírito Santo com a de Jesus;
- III** Afirmar que o Espírito Santo age no mundo e no ser humano.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Neste trimestre, estudaremos as principais doutrinas que identificam um crente pentecostal e assembleiano. Aprofundaremos os assuntos que formam parte do legado pentecostal deixado pelos pioneiros de um movimento que alterou os rumos dos protestantes evangélicos no mundo.

Os pentecostais, e mais especificamente os assembleianos do Brasil, amam o Espírito Santo, glorificam a Jesus em suas pregações, afirmam o batismo no Espírito Santo com a evidência de línguas, a atualidade dos dons espirituais e levam a sério a iminência da volta de seu Senhor, Jesus Cristo. Isso e muito mais serão estudados ao longo desses três meses.

Para nos auxiliar neste maravilhoso estudo, o comentarista de Lições Bíblicas Adultos é o pastor Esequias Soares. Ele é o líder da Assembleia de Deus em Jundiá, presidente do Conselho de Doutrina da CGADB, presidente da Comissão de Apologética da CGADB. É graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Mackenzie. É também autor de diversos livros, entre eles: Manual de Apologética Cristã, Heresias e Modismos e A Razão da Nossa Fé, todos publicados pela CPAD.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O tema do presente trimestre é o pentecostalismo no seu aspecto bíblico, teológico e prático. Os pentecostais são conhecidos por suas relações e experiências com a manifestação do Espírito de Deus, mas sua característica básica é o batismo no Espírito Santo, com seus dons e manifestações, como a glossolalia (línguas), as profecias, as curas e as outras operações de maravilhas. A primeira lição mostra uma visão geral sobre a Pessoa do Espírito Santo e o que a Bíblia ensina sobre Ele.

I - A REVELAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NAS ESCRITURAS

O que os crentes precisam saber sobre o Espírito Santo? Sobre a sua divindade, a sua personalidade, os seus

atributos divinos e as suas obras de acordo com a revelação bíblica.

1. Divindade. A deidade absoluta do Espírito Santo é revelada nas Escrituras, e essa é a crença da Igreja ao longo dos séculos. Essa verdade está clara na fórmula batismal, quando o Espírito aparece como Deus igual ao Pai e ao Filho: “batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28.19). Não somente na fórmula trinitária, pois a Bíblia revela com clareza a divindade do Espírito (2 Sm 23.2,3; 2 Co 3.17,18), e mais: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1 Co 3.16). O Espírito Santo é chamado de Deus, pois o apóstolo usa alternadamente os nomes “Deus” e “Espírito Santo”. Isso porque o cristão é templo de Deus (Jo

PONTO CENTRAL

A Bíblia revela a verdade sobre a pessoa do Espírito Santo.

14.23). Assim, habita no crente o Deus trino e uno: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Como em Atos 5.3,4, Deus e o Espírito Santo são uma mesma deidade.

2. Personalidade. A personalidade do Espírito Santo é uma verdade bíblica. As Escrituras revelam os elementos constitutivos dessa personalidade, e os principais são o intelecto, a emoção e a vontade, entre os demais. O Espírito é inteligente e raciocina (1 Co 2.10,11; Rm 8.27); Ele tem emoção e sensibilidade, pois ama e pode se entristecer (Rm 15.30; Ef 4.30) e é volitivo, isto é, tem vontade própria. Ele não permitiu que Paulo com sua comitiva se dirigissem à Bitínia (At 16.7). O Espírito Santo distribui os dons espirituais conforme a Sua vontade: "Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer" (1 Co 12.11) ou "distribuindo a cada um particularmente como lhe apraz" (TB - Tradução Brasileira).

3. Atributos divinos. A Bíblia revela todos os atributos incomunicáveis e comunicáveis, ou seja, metafísicos e naturais de Deus no Espírito Santo. Ele é onipotente: "no poder de milagres e prodígios, no poder do Espírito Santo" (Rm 15.19 - TB); e a fonte de poder e milagres (Mt 12.28; At 2.4). O Espírito conhece todas as coisas, até as profundezas de Deus (1 Co 2.10,11), assim como o coração humano (Ez 11.5; Rm 8.26,27); as coisas do futuro (Jo 16.13; At 20.23), isso por ser onisciente. Ele possui o atributo da eternidade, pois é chamado de "Espírito eterno" (Hb 9.14). É o Criador do ser humano e do mundo (Jó 26.13; 33.4; Sl 104.30) e, também, o Salvador (Ef 1.13; Ef 4.30; Tt 3.4,5). A Palavra de Deus apresenta, de igual modo, seus atributos comunicáveis, santidade, verdade, sabedoria, entre outros (Rm 15.16; Jo 14.26; Ef 1.17; Jo 5.6).

SÍNTESE DO TÓPICO I

A Bíblia revela a deidade absoluta do Espírito Santo, sua personalidade e seus divinos atributos.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Uma boa aula de Escola Dominical admite um bom diálogo entre professor e alunos. Todo diálogo pressupõe um começo. Por isso, sugerimos que você inicie a aula fazendo um ponto de contato com a seguinte pergunta: "O Espírito Santo é uma pessoa?". A ideia é motivar o aluno a se envolver com tema a partir desse ponto de contato.

Muitos irmãos e irmãs até acatam a lógica de o Espírito Santo ser uma pessoa, mas igualmente permanecem com dúvidas. Não por acaso, alguns já foram levados por vento de doutrinas que apresentam o Espírito Santo, não como uma pessoa, mas como a "força ativa" de Deus. Isso lhe parece familiar?

Essa pergunta é uma oportunidade para você perceber como está o conteúdo de doutrina bíblica em sua classe. De acordo com as respostas, você pode ponderar se é preciso ou não aparar algumas arestas doutrinárias com os seus alunos.

Após ouvir as muitas impressões da classe, apresente o que a Bíblia ensina acerca da pessoa do Espírito Santo conforme o primeiro tópico desta lição.

II - O ESPÍRITO SANTO E JESUS CRISTO

Já estudamos diversas vezes sobre a santíssima Trindade. O Senhor Jesus e o Espírito Santo são um só Deus juntamente com o Pai, visto que a Trindade é a união de três Pessoas distintas iguais em glória, poder e majestade.

1. Pericorese. É um termo teológico desconhecido no meio evangélico, que expressa a relação intratrinitariana do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ou seja, a habitação das Pessoas da Trindade uma na outra. Cada Pessoa está nas outras e cada uma se dá as duas outras. A intimidade entre o Filho e o Espírito Santo se dá nesses termos e é eterna. Jesus fala desse relacionamento desde antes que o mundo existisse (Jo 17.5) e em outro momento Ele diz a Filipe: "Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim?" (Jo 14.10). O Espírito está também nessa Trindade (1 Co 2.10,11).

2. "Ele me glorificará" (16.14). Houve época que entre nós assembleianos alguns questionavam a adoração ao Espírito Santo. O argumento era baseado numa interpretação equivocada das palavras de Jesus: "Ele me glorificará, porque há de receber o que é meu" (Jo 16.14). Ainda hoje é comum ouvir alguém dizer que o Espírito Santo não deve ser adorado porque é Ele que glorifica a Cristo. Tal argumento é equivocado, pois o Pai glorifica também o Filho (Jo 17.5), e nem por isso se diz que o Pai não deve

“ A intimidade entre o Filho e o Espírito Santo se dá nesses termos [pericorese] e é eterna.

ser adorado. Se o Espírito é Deus, logo, pode ser adorado, do contrário, seria um deus de segunda categoria, e isso não existe na fé cristã.

3. O efeito prático da pericorese. A verdade é que quando expressamos num culto "glória a Deus!", o Filho e o Espírito são glorificados no seu louvor (Fp 3.3). Da mesma maneira, quando damos glória a Jesus, o Pai e o Espírito Santo estão sendo também glorificados, e igualmente quando se glorifica o Espírito Santo, o Pai e o Filho são glorificados juntamente (Ap 5.6,13). De modo que a declaração do artigo de fé 27 do Credo de Atanásio, "tanto a unidade na trindade como a trindade na unidade deve ser adorada", está fundamentada nas Escrituras. Tanto faz adorar a Jesus separadamente ou a qualquer das outras Pessoas da Trindade, como adorar a Trindade.

CONHEÇA MAIS

O relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo

"Uma análise objetiva dos dados bíblicos no tocante ao relacionamento entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, revela que essa grandiosa doutrina não é uma noção abstrata, mas, na realidade, uma verdade revelada." Leia mais em "**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**", editada pela CPAD, 2017, pp.159-65.



“ O Espírito Santo, portanto, é alguém como Jesus, da mesma substância, glória e poder.

4. Consustancial com o Filho. Consustancial quer dizer, “da mesma substância”. O Senhor Jesus prometeu enviar o Consolador e o identifica com o Espírito Santo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome” (v.26). O Filho é consustancial com o Pai (Jo 10.30) da mesma forma que o Espírito é consustancial com o Filho (Rm 8.9). Jesus disse que o Pai “vos dará outro Consolador” (v.16). A palavra “outro”, em grego, empregada nessa passagem, significa ser alguém da mesma natureza, da mesma espécie e da mesma qualidade. O Espírito Santo, portanto, é alguém como Jesus, da mesma substância, glória e poder.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Há uma comunhão perfeita entre o Espírito Santo e Jesus Cristo em que Este é glorificado por Aquele.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Jesus reivindicava plena divindade para o Espírito Santo: ‘E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre’ (Jo 14.16). Ao chamar o Espírito Santo *allon parakleton* (‘outro ajudador do mesmo tipo que Ele mesmo’), Jesus afirmou que tudo quanto pode ser afirmado a respeito de sua natureza

pode ser dito a respeito do Espírito Santo. Por isso, a Bíblia dá testemunho da divindade do Espírito Santo como a Terceira Pessoa da Trindade.

O Salmo 104.30 revela o Espírito Santo como o Criador: ‘Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra’. Pedro se refere a Ele como Deus (At 5.3,4), e o autor da Epístola aos Hebreus chama-o ‘Espírito eterno’ (Hb 9.14)” (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.161-62).

III - O ESPÍRITO SANTO AGE NO MUNDO E NO SER HUMANO

A atuação do Espírito Santo não se restringe aos corações humanos, ele age sobre a criação inteira. Ele atua no mundo e na igreja. Sua ação é ampla na vida humana no passado, no presente e no futuro.

1. No mundo. Sua atuação é visível a começar pela criação e preservação do planeta Terra: “e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas” (Gn 1.2). A ação dele não ficou somente na ordem cósmica do universo. Ele continua como mantenedor e preservador de todas as coisas criadas: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra” (Sl 104.30). A atuação do Espírito acontece também nas coisas naturais do dia a dia, e nem por isso deixa de ser uma ação milagrosa, como um acerto médico num diagnóstico complicado, uma aprovação num concurso concorrido, uma promoção de cargo da empresa, entre outros.

2. No plano divino da salvação. Foi o Espírito Santo que conduziu a história da redenção humana por meio da nação escolhida de Israel (1 Pe 1.10-12) e inspirou os profetas (2 Pe 1.19-21). Sua presença está em toda a história dos

antigos hebreus como os 70 anciãos auxiliares de Moisés (Nm 11.25) e dos demais heróis de Israel como Otniel, Gideão, Sansão, Davi entre outros (Jz 6.34; 14.6; 1 Sm 16.13). O Espírito é a primeira pessoa com quem o pecador tem contato quando vem a Cristo, embora tal experiência não seja reconhecida ou identificada no início, pois é Ele que nos leva a Cristo (1 Co 12.3).

3. Na vida humana. O Novo Testamento registra o início da dispensação da plenitude do Espírito, e essa nova era começou com a descida do Espírito Santo, no dia de pentecostes (At 2.1-8). Essa descida foi para que Ele ficasse conosco "para sempre", foi promessa de Jesus para a Dispensação da Igreja (Jo 14.16). Nos dias atuais, o Espírito continua atuando na vida dos crentes. Isso pode ser visto por meio do fruto do Espírito (Gl 5.22) e das manifestações dos dons espirituais (1 Co 12.4-11).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo atua na sustentabilidade do Cosmo e na interioridade do ser humano, convencendo-o de seu real estado, regenerando-o e capacitando-o para o serviço no Reino de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Na profecia de Joel, portanto, vemos uma expansão da atividade do Espírito Santo, e não uma mudança de qualidade. Desde o Éden até hoje, Deus tem desejado a comunhão com a humanidade. Não tem fundamento a ideia de que o Espírito Santo era inativo entre os leigos do Antigo Testamento. A atividade do Espírito Santo na vida deles forma um para-

lelo com o seu envolvimento na vida dos que Ele tem trazido à salvação dentro da Igreja. O Espírito transforma o coração das pessoas e também as torna diferentes. Outro paralelo existe entre a vinda do Espírito sobre o indivíduo, revestindo-o de poder para o seu cargo ou ministério, e a plenitude do Espírito Santo na Igreja. Roger Stronstad demonstra que um dos propósitos da 'plenitude do Espírito Santo' é equipar os crentes a cumprir o ministério profético de declarar à vontade e propósitos de Deus para a Igreja e para o mundo. É possível que isso envolva um comportamento incomum. Mesmo não sendo assim, receber a plenitude do Espírito é um pico de experiência emocional, física e religiosa, visando um propósito específico. Não se pode, no entanto, viver continuamente, dia após dia, nesse pináculo. A presença do Espírito Santo em nós, a partir do momento da salvação, visa manter-nos em equilíbrio, dia após dia, momento após momento, principalmente após a experiência da chegada do Espírito Santo 'com poder' sobre nós" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.394-95).

CONCLUSÃO

As informações sobre o Espírito Santo são abundantes; procuramos apresentar um estudo conciso e compreensível. Os pontos principais da doutrina pentecostal são temas das lições que se seguem. É importante, por enquanto, saber que o estudo sobre o pentecostalismo é o estudo sobre o Espírito Santo; e estudar o Espírito é estudar sobre Deus e o seu relacionamento conosco em Cristo.

PARA REFLETIR

A respeito de "A Pessoa do Espírito Santo", responda:

- **O que todos os crentes precisam saber sobre o Espírito Santo?**
Sobre a sua divindade, a sua personalidade, os seus atributos divinos e as suas obras de acordo com a revelação bíblica.
- **O que a Bíblia revela com clareza?**
A Bíblia revela com clareza a divindade do Espírito (2 Sm 23.2,3; 2 Co 3.17,18), e mais: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Co 3.16).
- **Quais os principais elementos constitutivos da personalidade?**
Os principais são o intelecto, a emoção e a vontade, entre os demais.
- **O que significa "outro Consolador" em João 14.16?**
A palavra "outro", em grego, empregada nessa passagem, significa ser alguém da mesma natureza, da mesma espécie e da mesma qualidade.
- **Dê um exemplo da atuação do Espírito Santo na vida diária.**
Resposta pessoal – Pode ser dado um exemplo como a manifestação de um dom espiritual como o de profecia na vida de um crente.



Livro De Apoio 1º Trimestre 2021

Formato: **PDF - digital**

Valor: **7,99**

Prazo de entrega: Imediatamente
Apos o sistema indentificar o
pagamento

Saiba mais

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 36. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 2

10 de Janeiro de 2021

A Atuação do Espírito Santo no Plano da Redenção



Texto Áureo

"Assim, pois, as igrejas em toda a Judeia, e Galileia, e Samaria tinham paz e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e na consolação do Espírito Santo."
(At 9.31)

Verdade Prática

A atuação do Espírito é contínua e dinâmica na igreja, na vida dos crentes e os conduz desde a conversão até ao final da jornada cristã.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Nm 11.17

O Espírito Santo exerce também a função de juiz

Terça – 1 Sm 16.14

O Espírito Santo reprova a desobediência

Quarta – 1 Co 6.11

O processo da salvação é realizado em nome de Jesus e pelo Espírito Santo

Quinta – Ef 1.13,14

O penhor do Espírito é a garantia da nossa herança

Sexta – Fp 3.3

A verdadeira adoração cristã é no Espírito Santo

Sábado - Tt 3.5

Fomos transformados pelo poder do Espírito de Deus

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

João 16.7-13

7 - *Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei.*

8 - *E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo:*

9 - *do pecado, porque não creem em mim;*

10 - *da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;*

11 - *e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.*

12 - *Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.*

13 - *Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade, porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir.*

HINOS SUGERIDOS: 360, 447, 470 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Ensinar que o Espírito Santo atua no plano de redenção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** **Desenvolver** o ensino sobre o Espírito Santo como promessa nas Escrituras;
- II** **Destacar** o Espírito Santo como “Consolador” e “Ensinador”;
- III** **Asseverar** que o Espírito Santo tanto reprovava como convence o mundo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Na aula desta semana, estaremos diante de um assunto glorioso: a atuação do Espírito Santo no plano divino de redenção. A cada época da história, a Igreja é tentada a deixar a dependência do Espírito Santo para experimentar métodos secularizados que não glorificam a Deus. Esse fenômeno ocorreu no período antigo, no médio, no moderno e ocorre no contemporâneo.

Um dos objetivos da Escola Dominical, dentre muitos outros, é conscientizar os alunos de que não se pode substituir a mais antiga e atual forma de convencer o homem sem Deus de seu real estado: a dependência na ação do Espírito Santo para agir no coração do pecador. Além de Ele atuar para convencê-lo, o Espírito capacita o emissor da mensagem, dando-lhe poder e manifestando sinais sobrenaturais para confirmá-la. É maravilhoso viver na dependência do Santo Espírito!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Aprendemos na lição passada quem é o Espírito Santo e agora vamos estudar sobre a ação dele no processo da salvação da humanidade e na edificação dos crentes. Jesus disse que não nos deixaria órfãos quando se referiu ao Consolador que está nos crentes. Vivemos essa experiência do Espírito no dia a dia.

I - O ESPÍRITO SANTO COMO PROMESSA

A salvação da humanidade foi um projeto do Deus Trino e Uno, planejado antes da fundação do mundo. Cada Pessoa da Trindade exerce função específica no plano da salvação, e o Espírito é parte dessa história salvífica juntamente com o Pai e o Filho.

1. A promessa messiânica. A promessa existe porque existe um plano, e não é um plano qualquer. Isso envolve as três Pessoas da Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (1 Pe 1.2). Deus anunciou diversas vezes e de diversas maneiras, pelos profetas, a vinda de

PONTO CENTRAL
O Espírito Santo atua de maneira contínua e dinâmica para a salvação.

seu Filho como Salvador do mundo (Rm 1.2). Isso significa a participação do Espírito Santo de modo que a promessa messiânica é acompanhada da promessa do Espírito (Is 32.15; 42.1,2; Is 61.1), confirmada no Novo Testamento (Mt 12.18; Lc 4.18-21). A salvação e a plenitude do Espírito são anunciadas de antemão no Antigo Testamento para todo o povo (Is 44.3; Jl 2.28-32).

2. Na antiga aliança. Há uma diferença da atuação do Espírito Santo antes e depois do Pentecostes. As múltiplas manifestações do Espírito são conhecidas desde o Antigo Testamento, e uma delas era a capacitação de pessoas para obras específicas, como a de profeta (Nm 12.6) ou a de liderança (Jz 6.34; 1 Sm 16.13). Essas habilitações eram espirituais: profecias (Nm 11.25), revelações (Ez 8.3) e milagres (1 Rs 18.12); também aptidões individuais, artísticas (Êx 31.3) e habilidades para liderança militar e política (Jz 3.10; Zc 4.6,7).

3. A promessa do Consolador. A vinda do Consolador estava associada à

volta de Jesus ao céu: “convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós” (v. 7). Isso porque o cumprimento dessa promessa estava vinculado à obra expiatória do Calvário (At 2.32,33). Jesus disse também que tinha muita coisa para ensinar aos seus discípulos, mas eles ainda não estavam preparados para ouvir, não poderiam suportar a mensagem sem a ação do Espírito (v.12). Jesus precisava voltar ao Pai para possibilitar a vinda do Consolador.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A participação do Espírito Santo como promessa é vista na promessa messiânica, na Antiga Aliança e na pessoa Jesus Cristo.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Uma das mais belas definições acerca da palavra “promessa” é “esperança que se fundamenta em algo concreto e aparente” (*Caudas Aulete Online*). A promessa do Espírito Santo foi concretizada nas Escrituras e ao longo da história da Igreja. Ainda hoje, milhares de pessoas experimentam dia após dia a doce presença do Santo Espírito.

Há razões de sobra para que o crente deposite a sua inteira confiança na promessa do Espírito Santo. Por isso, ao final da exposição deste tópico, auxiliado pelas informações acima, ou nas que o Espírito Santo lhe impulsionar, faça uma aplicação no sentido de que seus alunos se conscientizem de que a promessa do Espírito Santo ainda é real e está disponível a quem crer e buscá-la. Talvez haja alguém na sua classe que ainda não experimentou o

batismo no Espírito Santo. Quem sabe não chegou a hora de Jesus batizar? Você é o instrumento disponível para conscientizar seu aluno, e aluna, acerca dessa preciosa promessa.

II - O ESPÍRITO SANTO CONSOLA E ENSINA

O Consolador é enviado pelo Pai em nome de Jesus para ensinar os discípulos e fazê-los lembrar de tudo o que o Filho ensinou e para testificar dEle.

1. O Consolador (v.7). Vimos na lição passada a base bíblica da consubstancialidade do Consolador, o Espírito Santo, com o Filho. O termo grego parákletos vem da preposição pará, “ao lado de, próximo”; e do verbo kaléo, “chamar, convocar”, de modo que essa palavra significa “defensor, advogado, intercessor, auxiliador, ajudador, paracleto”. Esse vocábulo só aparece cinco vezes no Novo Testamento, quatro vezes se refere ao Espírito Santo (Jo 14.16,26; 15.26; 16.7) e uma ao Senhor Jesus, traduzido por “Advogado” (1 Jo 2.1). A ideia de parákletos é de alguém chamado para estar ao lado para ajudar. A tradução, “consolador”, é mais apropriada no contexto da promessa anunciada por Jesus no Evangelho de João.

2. O Ensinador. O Espírito Santo é alguém como Jesus, da mesma substância, glória, poder e majestade, razão pela qual o Senhor se refere a Ele como “outro Consolador” (Jo 14.16). Alguém com as mesmas prerrogativas do Filho. Jesus disse que o Pai ensina (Jo 6.45). O ensino era parte do ministério de Jesus (Mt 4.23; 7.29). De modo que essa tarefa é parte também da atuação do Espírito Santo: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos

tenho dito" (Jo 14.26). O Espírito nos ensina a compreender as Escrituras para a evangelização (1 Co 2.13).

3. O Ajudador. A Versão Revisada de Almeida traduz *parákletos* por "Ajudador". De fato, o Espírito nos ajuda na vida diária, Ele imprime em nós o caráter de Cristo e nos conduzirá até ao final de nossa jornada. Ele nos ajuda em nossa fraqueza (Rm 8.26). Jesus disse que o Ajudador "vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito" (Jo 14.26b). Ninguém vai se lembrar de algo que não viu, ouviu, leu ou aprendeu antes. Lembrança é algo que vem da memória, que já está nela. Essa ajuda do Espírito não nos desobriga de estudar a Bíblia. É bom ressaltar essa verdade porque ainda há os que defendem a ideia de que não é preciso estudar e nem se preparar para fazer a obra de Deus.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O Espírito Santo atua como Consoador, Ensinador e Ajudador do crente.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Uma das verdades ensinadas pelo Espírito Santo é que não podemos recitar uma fórmula mágica do tipo: 'Amarro Satanás; amarro minha mente; amarro minha carne. Agora, Espírito Santo, creio que os pensamentos e as palavras que se seguem vêm todos de ti!' Não nos é lícito usar encantamento para submeter Deus à nossa vontade. João admoesta a Igreja: 'Provai se os espíritos são de Deus' (1 Jo 4.1). Significa que devemos permitir ao Espírito Santo da Verdade orientar-nos na tarefa de interpretar a Palavra de Deus e a testar, pelas Escrituras, os nossos pensamentos e os de outras pessoas.

Há perigos genuínos neste assunto. Certo autor reivindicou, na capa do seu livro: 'Predições cem por cento corretas das coisas do porvir'. A tarefa do leitor, com a ajuda do Espírito Santo, é seguir o exemplo dos bereanos, que o próprio Espírito recomenda através das palavras de Lucas. Eles persistiam 'examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim' (At 17.11). Cada crente deve ler, testar e compreender a Palavra de Deus e os ensinamentos a respeito dela. O crente pode fazer assim confiadamente, na certeza de que o Espírito Santo, que habita em cada um de nós, irá levar-nos a toda verdade" (HORTON, Stanley (Ed.), **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, pp.398-99).

III - O ESPÍRITO SANTO REPROVA E CONVENCE O MUNDO

Uma vez realizada a obra da redenção, o Espírito veio para convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. A salvação está à disposição de todos, mas há a necessidade de alguém persuadir a humanidade. Esse alguém é o Espírito Santo.

1. O Espírito Santo convence o mundo do pecado (v.9). A ideia do verbo "convencer" é persuadir. Isso é observado em outras passagens do Novo Testamento (Jo 8.46; 16.8; 1 Co 14.24; Tt 1.9). É o Espírito Santo que convence ou persuade o mundo do pecado. Jesus disse pecado e não pecados, isso porque Ele não está falando de alguns pecados ou transgressões específicas (Rm 3.23), mas da incredulidade, isso é o pecado: "do pecado, porque não creem em mim". Antes mesmo que alguém cometa alguma coisa, Jesus havia dito que tal pessoa já estava condenada (Jo 3.18). É o Espírito que torna as pessoas conscientes do seu

estado de miséria espiritual e as leva a reconhecerem o Senhor Jesus Cristo como seu Salvador (Tt 3.5).

2. O Espírito Santo convence o mundo da justiça (v.10). A justiça a que o Espírito Santo convence o mundo é a justiça impecável de Cristo (Jo 8.46). Isso porque Jesus morreu e ressuscitou dentre os mortos e está a destra de Deus intercedendo por nós (Rm 1.4; Hb 7.25). Ele voltou para o Pai, e o mundo não o vê, mas o Consolador continua persuadindo as pessoas da justiça de Cristo. É por meio do Espírito que todos nós chegamos à convicção de que necessitamos da salvação. O Consolador nos leva a Jesus, o nosso Advogado: "temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo" (1 Jo 2.1,2).

3. O Espírito Santo convence o mundo do Juízo (v. 11). Jesus disse ainda: "e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado". O "príncipe deste mundo" é uma referência a Satanás, derrotado com a vitória de Cristo no Calvário (Jo 12.31-33; 14.30). O Espírito Santo convence o mundo do juízo, ou seja, trata-se de julgamento. Que julgamento? Nossos pecados foram julgados em Cristo na cruz, e Satanás perdeu as multidões do mundo que vieram a Jesus pela ação do Espírito Santo. Mas, esse julgamento se refere ao mesmo tempo ao julgamento de Satanás, que já começou e será concluído na consumação dos séculos (Mt 25.41; Ap 12.7-10; 20.10). O Diabo ainda luta numa batalha que já foi perdida. Esse "juízo" é uma referência ao julgamento de nossos pecados na cruz do Calvário e ao mesmo tempo ao julgamento de Satanás, que já foi vencido por Jesus da sua morte e ressurreição.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Paulo nos revela que, se confessarmos com a nossa boca que Jesus é Senhor e realmente cremos que Deus o ressuscitou dentre os mortos, seremos salvos. Porque, quando cremos no coração, somos justificados. E, quando confessamos que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos, somos salvos (Rm 10.9,10). Paulo nos garante que ninguém pode dizer: 'Jesus é Senhor', a não ser pelo Espírito Santo (1 Co 12.3). Paulo não está afirmando ser impossível aos hipócritas ou falsos mestres falarem, da boca para fora, as palavras 'Jesus é Senhor'. Mas dizer que Jesus é verdadeiramente Senhor (que envolve o compromisso de segui-lo e de cumprir sua vontade, ao invés de os nossos próprios planos e desejos) exige a presença do Espírito Santo dentro de nós e o coração e espírito novos, conforme conclama Ezequiel 18.31. Nosso próprio ser confessa que Jesus é Senhor à medida que o Espírito Santo começa a transformar-nos segundo a imagem de Deus" (HORTON, Stanley (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.396).

CONCLUSÃO

Diante do exposto ficamos sabendo que o sentido de Consolador aplicado ao Espírito é inerente à sua natureza e obra. O Espírito Santo atua na igreja para guiar o povo de Deus de forma coletiva como as ovelhas individualmente e age também no mundo no processo da salvação.

PARA REFLETIR

A respeito de "A Atuação do Espírito Santo no Plano da Redenção", responda:

- **Por que Jesus precisava voltar ao Pai?**

Jesus precisava voltar ao Pai para possibilitar a vinda do Consolador.

- **Qual é a ideia de *parákletos*?**

A ideia de *parákletos* é de alguém chamado para estar ao lado para ajudar.

- **Quem imprime em nós o caráter de Cristo?**

O Espírito Santo.

- **De que pecado e justiça o Espírito convence o mundo?**

O pecado da incredulidade (Jo 16.9) e a justiça impecável de Jesus (Jo 8.46).

- **A que se refere o juízo sobre o qual o Espírito convence o mundo?**

Esse "juízo" é uma referência ao julgamento de nossos pecados na cruz do Calvário e ao mesmo tempo ao julgamento de Satanás, que já foi vencido por Jesus da sua morte e ressurreição.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR



Download
Grátis

Clique Aqui!

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 3

17 de Janeiro de 2021

O Batismo no Espírito Santo



Texto Áureo

"Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias."

(At 1.5)

Verdade Prática

Ser batizado no Espírito Santo é uma experiência espiritual perfeitamente distinta da nossa conversão, e para nós, essa é uma verdade apresentada nas Escrituras.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lc 24.49

O batismo no Espírito Santo é um revestimento dado aos crentes

Terça – Jo 1.33

É o Senhor Jesus que batiza no Espírito Santo

Quarta – Mt 3.11

Há uma diferença inconfundível entre o batismo em águas e o batismo no Espírito Santo

Quinta – At 2.38,39

Uma promessa para todos os crentes em todas as épocas e em todos os lugares

Sexta – At 10.44-46

As línguas são os sinais físicos e iniciais do batismo no Espírito Santo

Sábado – 1 Co 13.8-10

A manifestação das línguas vai continuar até a vinda de Cristo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 2.1-13

1 - Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

2 - e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.

3 - E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

4 - E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 - E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 - E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 - E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando?

8 - Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?

9 - Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judeia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia,

10 - e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos),

11 - e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

12 - E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?

13 - E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

HINOS SUGERIDOS: 24, 155, 387 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito do Batismo no Espírito Santo como uma verdade revelada nas Escrituras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



I **Conceituar** o Batismo no Espírito Santo;

II **Mostrar** o propósito do Batismo no Espírito Santo;

III **Destacar** o recebimento e a evidência do Batismo no Espírito Santo.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O Batismo no Espírito Santo é uma experiência distinta da salvação. Ele reflete a busca por uma aproximação mais pessoal do crente com Deus. Por isso, e de modo geral, o movimento pentecostal tem a vocação de fazer oposição contra uma formalidade intelectual da vida cristã. A maravilhosa experiência do Espírito capacita o crente a ser eficaz no testemunho do Evangelho ao mundo, e não por refinamento formal e intelectual, embora este possa ter um importante papel desde que esteja sob o domínio do Espírito. Quando a Palavra de Deus é proclamada sob o poder do Espírito, sua veracidade é confirmada. Assim, é o Espírito que confirma a Palavra, não o formalismo intelectual e os padrões humanos de convencimento.

Portanto, é preciso desejar essa experiência, comunicá-la e estimulá-la entre os alunos. Uma vida sob a virtude do Espírito é a vontade de Deus para a eficácia da evangelização.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O pentecostalismo é uma reação contra uma estrutura formal e exageradamente intelectualizada do comportamento cristão. Estudar as Escrituras não precisa ser sinônimo de formalismo. O propósito fundamental do "batizar no Espírito Santo" é a busca de uma aproximação de um Deus pessoal e real.

PONTO CENTRAL

O Batismo no Espírito é uma verdade revelada nas Escrituras.

Os discípulos deveriam esperar o seu cumprimento em Jerusalém (At 1.4,5). Não há dúvida de que a descida do Espírito no dia de Pentecostes é uma referência a esse batismo (vv.2-4). Chegamos a essa conclusão também pela explicação do apóstolo Pedro aos demais apóstolos (At 11.15,16). Isso reforça a ideia de que "cheios do Espírito Santo" no presente contexto se refere a ser "batizado no Espírito Santo", mas em outras partes do Novo Testamento indica uma vida na plenitude e no fervor do Espírito (At 4.8,31; 7.55; 13.52; Ef 5.18).

I - O QUE SIGNIFICA "BATISMO NO ESPÍRITO"?

O Novo Testamento nos ensina que a salvação é uma coisa e o batismo no Espírito é outra. São duas bênçãos espirituais distintas concedidas por Deus em Cristo.

1. O fenômeno do Pentecostes (vv. 2-4). João Batista anuncia que Jesus é o que batiza no Espírito Santo (Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33). Nesse sentido, ser batizado no Espírito Santo é identificado como receber poder do alto e a "promessa de meu Pai" (Lc 24.49).

2. Duas bênçãos distintas. Quem nasceu de novo tem o Espírito Santo (Jo 3.5-8). Essa verdade é ensinada com clareza no Novo Testamento. O Espírito habita em todos os crentes em Jesus, sejam eles pentecostais ou não (1 Co 3.16; 6.19). Quem não tem o Espírito não é cristão (Rm 8.9). Sabemos que a experiência de ser batizado no Espírito Santo é distinta da experiência

da conversão porque os discípulos já tinham a vida eterna e o Espírito mesmo antes do dia de Pentecostes (Lc 10.20; Jo 20.22). Todos os presentes no cenáculo por ocasião da descida do Espírito eram crentes, e isso confirma a nossa doutrina pentecostal de que a bênção de ser batizado no Espírito Santo é distinta da conversão (At 8.12-17; 9.17; 19.2-6).

3. Conceito teológico. Ser batizado no Espírito Santo inicia o crente no serviço, e não na salvação. Isso significa ser revestido do poder do alto e diz respeito à capacitação dos crentes em Jesus para a expansão do evangelho e a edificação espiritual (Lc 24.49). Trata-se de uma experiência que ocorre após ou junto à regeneração (At 9.17; 10.44-48). Todas as promessas sobre o batismo no Espírito Santo se cumprem integralmente no derramamento de Pentecostes e continuam até a atualidade. Cremos e ensinamos que tal experiência Deus disponibilizou para todos os crentes, homens e mulheres, jovens e idosos, escravos e livres (At 2.18) em todos os lugares e em todas as épocas (At 2.38, 39).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O Batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder que diz respeito à capacitação do crente para pregar o Evangelho e edificar a igreja.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Muitos têm dúvidas quanto à natureza do Batismo no Espírito. Há os que a confundem com a da salvação. Você pode aproveitar essa oportunidade para

desfazer essa confusão, perguntado a respeito dessa questão.

Ao expor o primeiro tópico, explique que o Batismo no Espírito Santo não é salvação, pois ele diz respeito à experiência de poder para o serviço; enquanto a salvação é uma experiência de regeneração e justificação do pecador.

Todos que foram regenerados, justificados, ou seja, salvos pela graça de Deus, podem receber o Batismo no Espírito Santo. Essa experiência aprofunda mais a nossa comunhão com Deus, potencializa o nosso serviço no Reino e permite caminhar em fervor na vida cristã. Assim, atue em favor de que a sua classe não confunda Batismo no Espírito Santo com Salvação, pois são experiências distintas na vida do crente.

II - O PROPÓSITO DO BATISMO NO ESPÍRITO

Considerando que ser batizado no Espírito Santo não é salvação, e ambas as experiências são coisas distintas, como verdade pentecostal fundamentada de maneira robusta no Novo Testamento, então, é necessário saber qual o propósito desse batismo.

1. Finalidade. O propósito central é a capacitação do Espírito para o serviço divino como: a) o poder para uma vida santa e serviço eficaz; b) a pureza ou a santificação simbolizada pelas línguas de fogo (Mt 3.11; At 15.8,9); c) o revestimento pleno do poder de Deus, "todos foram cheios do Espírito Santo"; d) a proclamação ou o testemunho de Cristo (At 1.8) concedido de várias formas pelo Espírito: "segundo o Espírito Santo lhes concedia que falassem".

2. A capacitação do Espírito. É do conhecimento da maioria que a ideia do termo "batismo" é imersão; ser batizado significa ser mergulhado. As expressões como "derramar" o Espírito

sobre os irmãos e as irmãs ou “serem cheios” do Espírito para se referir ao batismo no Espírito Santo podem lançar luz sobre o propósito dessa promessa, pois, ser imerso significa capacitação. Isto é, revelação dos mistérios de Deus (Ef 3.5), poder para testemunhar de Jesus (At 1.8), profetizar (At 11.28), realizar milagres (Rm 15.19).

3. Uma necessidade real e atual. O Espírito Santo veio no dia de Pentecostes porque os discípulos precisavam que a sua mensagem fosse revestida de poder para salvar os pecadores (Lc 24.47-49; At 1.8). Como receber esse batismo? É o Senhor Jesus que batiza (Mt 3.16; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33). Todos os crentes devem buscar essa promessa para a sua edificação e crescimento espiritual. Não existem regras rígidas no Novo Testamento para recebê-lo, pois Deus atende a casos individuais de modos diferentes, mas é necessário arrependimento sincero, fé nas promessas do batismo no Espírito, oração e paciência (At 2.38,39; Lc 11.9-13).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O propósito central do Batismo no Espírito é a capacitação espiritual para o serviço divino.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO-TEOLÓGICO

Ao finalizar este tópico, pergunte se ser “batizado no Espírito Santo” é o mesmo que ser “cheio do Espírito”. Ouça as respostas. É corriqueiro muitos acharem que é a mesma coisa, mas sem atentarem para a complexidade dessas expressões de acordo com Lucas, em Atos, e Paulo, em Efésios.

Responda à pergunta mostrando que a expressão “cheio do Espírito Santo” tem conotações distintas. Em Lucas (Atos), ela revela uma capacitação para o serviço; em Paulo (Efésios), a questões de caráter, vida santa. Para fundamentar melhor essa resposta, leve em conta a seguinte explicação do professor Gutierrez Siqueira: “A terminologia ‘cheio do Espírito Santo’ tem o significado nos escritos de Lucas e de Paulo? Os teólogos pentecostais respondem que não, pois ser ‘cheio do Espírito Santo’ em Lucas está relacionado ao serviço e à mordomia cristã, enquanto que ser ‘cheio do Espírito Santo’ em Paulo está implicitamente ligado a questões de caráter e santidade. Longe de ser uma contradição, há um verdadeiro complemento, pois como servir sem o caráter cristão? Como manifestar os traços de Cristo e ainda permanecer inerte diante do serviço para o Reino de Deus? O que deve ficar claro na mente dos leitores da Bíblia é que ‘Batismo no Espírito Santo’ pode ser associado a ‘ser cheio do Espírito’ em Lucas, mas não nas epístolas paulinas. Sem dúvida, o contexto ministerial de ambos determinou a ênfase diferenciada” (SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes. **Revestidos de Poder: Uma Introdução à Teologia Pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.83).

III - O RECEBIMENTO E A EVIDÊNCIA DO BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Nem todos os crentes em Jesus são batizados no Espírito Santo, apesar de a promessa divina ser para todas as pessoas que se convertem ao Senhor Jesus em todos os lugares e em todas as épocas; mas todas elas têm o Espírito Santo (Rm 5.5).

1. As "outras línguas". As "outras línguas", a *glossolalia*, são ininteligíveis, e evidencia externa, física e inicialmente o batismo no Espírito Santo (vv.3,4). Mas, não só isso. Note que a nossa *Declaração de Fé das Assembleias de Deus* acrescenta: "mas somente a evidência inicial, pois há evidência contínua da presença especial do Espírito como o 'fruto do Espírito' (Gl 5.22) e a manifestação dos dons (1 Co 14.1)". Sua fonte é o próprio Espírito Santo (vv.8, 11). Em línguas os discípulos falavam "das grandezas de Deus" (v.11) e, na casa de Cornélio, todos "os ouviam falar em línguas e magnificar a Deus" (At 10.46).

2. Função das línguas. Elas sinalizam a presença do Espírito. O dom de línguas, pelo que se vê nos capítulos 12 a 14 de 1 Coríntios, está associado à oração pessoal (1 Co 14.13-23). As línguas, em Atos, indicam o recebimento do poder profético (2.4,17; 19.6). As línguas nas cartas paulinas são também importantes, pois o apóstolo as descreve como língua do Espírito, por meio das quais conversamos com Deus em mistério; por meio delas oramos em espírito e louvamos a Deus (1 Co 14.14,16,17). Esse dom, sem dúvida, é muito útil para a oração, as devoções pessoais e o desenvolvimento de nossa sensibilidade ao Espírito (1 Co 14.2). Foram as línguas que sinalizaram o batismo de Cornélio (At 10.47). Que sinal tangível levou Simão Samaritano a desejar esse dom? (At 8.18).

3. Atualidade das línguas. A promessa de ser batizado no Espírito Santo é para toda a Igreja. Isso engloba todos os cristãos em todos os lugares e em todas as eras (Jl 2.28-32; At 2.16-21), de modo que as línguas são inseparáveis do batismo no Espírito. Dos três sinais sobrenaturais manifestos no dia de Pentecostes com a descida do

Espírito Santo, somente o "falar em outras línguas" (v. 4) veio para ficar, ele se repete (At 10.44-47; 19.6). Mas, os outros dois: "um som, como de um vento veemente e impetuoso" (v.2) e "línguas repartidas, como que de fogo" (v.3) ocorreram uma só vez, e eles não se repetem nunca mais.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Batismo no Espírito Santo é para todas as pessoas, e sua evidência são as línguas.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Falar em Línguas É bom para Você

Dos nove dons espirituais mencionados em 1 Coríntios 12.8-10, somente a um atribui-se a força da edificação pessoal. 'O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo' (1 Co 14.4). E acrescentou Paulo: 'Quero que todos vós faleis línguas estranhas' (1 Co 14.5), e 'Dou graças ao meu Deus, porque falo mais línguas do que vós todos' (1 Co 14.18). Certamente não há autoridade maior que Paulo neste assunto. Ele não poderia ser chamado de 'teórico'. Seus ensinamentos vieram de experiências pessoais na escola do Espírito. E o Espírito dirigiu-o em suas instruções aos coríntios. O termo grego *oikodom*, empregado por Paulo e traduzido como 'edificar' ou 'edificação', significa formar ou ser formado. A aplicação deste termo ao homem espiritual conduz a ideia de crescimento e desenvolvimento do espírito. Que belo! O homem que demonstra evidência de grande crescimento e desenvolvimento espiritual é o mesmo que testemunha: 'falo mais línguas do que vós todos'. Neste ponto,

há uma lição para todos nós” (BRANDT, R. L. **Falar em Línguas o Maior Dom: Pentecostais, falta-nos algo?** 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2011, p.46).

CONCLUSÃO

O que todo o povo pentecostal precisa saber sobre o tema da lição? Que ser batizado no Espírito Santo é uma

experiência distinta da conversão e que capacita o cristão para testemunhar de Jesus e ter uma vida cristã abundante e vitoriosa. Que essa manifestação do Espírito é atual e concedida a quem a buscar com fé, obediência, humildade e persistência; cujo sinal físico, visível inicial do recebimento é o falar em línguas.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Batismo no Espírito Santo”, responda:

- **Como chegamos à conclusão de que a descida do Espírito no dia de Pentecostes se refere ao Batismo no Espírito Santo?**

Chegamos a essa conclusão também pela explicação do apóstolo Pedro aos demais apóstolos (At 11.15,16).

- **Como sabemos que a experiência do batismo no Espírito Santo é distinta da experiência da conversão?**

Sabemos que a experiência de ser batizado no Espírito Santo é distinta da experiência da conversão porque os discípulos já tinham a vida eterna e o Espírito mesmo antes do dia de Pentecostes (Lc 10.20; Jo 20.22).

- **Qual a finalidade do batismo no Espírito Santo?**

É a capacitação do Espírito para o serviço divino.

- **O que são as “outras línguas”?**

As “outras línguas”, a glossolalia, são ininteligíveis, e evidenciam externamente o batismo no Espírito Santo.

- **Para que serve o dom de línguas?**

O dom de línguas, pelo que se vê nos capítulos 12 a 14 de 1 Coríntios, está associado à oração pessoal (1 Co 14.13-23). Esse dom, sem dúvida, é muito útil para a oração, as devoções pessoais e o desenvolvimento de nossa sensibilidade ao Espírito (1 Co 14.2).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 37. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 4

24 de Janeiro de 2021

A Atualidade dos Dons Espirituais



Texto Áureo

*"Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo."
(1 Co 12.4)*

Verdade Prática

Ser pentecostal significa crer na atualidade das manifestações do Espírito Santo, e isso envolve o batismo no Espírito e os dons espirituais.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 12.6-8

Alguns dons espirituais são apresentados em Romanos

Terça – 1 Co 12.28-30

O apóstolo acrescenta alguns dons à lista de Romanos

Quarta – 1 Co 12.31

Somos ensinados a procurar os melhores dons

Quinta – 1 Co 13.1-3

O amor supera os dons espirituais

Sexta – 1 Co 14.1

O Novo Testamento nos ensina a buscar os dons espirituais

Sábado – Ef 4.8-11

Os dons de Cristo aqui são os mesmos dons do Espírito Santo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 12.1-11

- 1** - Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.
- 2** - Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.
- 3** - Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.
- 4** - Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.
- 5** - E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.
- 6** - E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.
- 7** - Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.
- 8** - Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;
- 9** - e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar;
- 10** - e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, a profecia; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, a variedade de línguas; e a outro, a interpretação das línguas.
- 11** - Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.

HINOS SUGERIDOS: 7, 349, 517 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Apresentar a atualidade dos dons espirituais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** Apontar a necessidade dos dons espirituais hoje;
- II** Situar a função dos dons espirituais;
- III** Reconhecer que os dons revelam a unidade na diversidade.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Os dons espirituais são realidade na Igreja de Cristo. Na Bíblia não há menção de algum ensino que afirme a cessação desses dons após o período dos apóstolos. A Bíblia e o testemunho da história da Igreja garantem que os dons espirituais sempre estiveram presentes no Corpo de Cristo em maior ou menor grau.

Não podemos esfriar na fé. Não podemos esquecer que, sem a manifestação poderosa do Espírito Santo, corremos o risco de tornar apenas um aglomerado formal de crentes. Uma igreja orgânica, aquecida pelo Espírito Santo da Promessa faz a diferença no bairro, na cidade, no estado, no país e no mundo. Que o Espírito Santo ache plena liberdade em nós!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Os pontos básicos da presente lição são a necessidade e a função dos dons espirituais na atualidade para demonstração do poder de Deus perante o mundo, a edificação interna da vida da Igreja, seu conforto e crescimento espiritual.

I - A NECESSIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS HOJE

É necessário ensinar na igreja sobre os dons espirituais para que ninguém fique desinformado sobre o assunto. Por meio deles confessamos o nome de Jesus e somos edificados. O apóstolo introduz a seção afirmando que todos devem se inteirar melhor sobre os dons espirituais.

1. Exortação a conhecer os dons (v.1). O apóstolo Paulo mostra que o ensino sobre os dons espirituais é importante e afirma: "não quero, irmãos, que sejais ignorantes". Isso não quer dizer falta de experiência sobre o assunto, pois "nenhum dom vos falta" (1 Co 1.7). O que o apóstolo quer dizer com essa declaração introdutória é que esperava dos coríntios, e essa é

também a vontade do Espírito ainda na atualidade, que todos os crentes entendam os dons e a sua finalidade.

2. Pneumatikós e chárisma. São os dois termos gregos básicos usados pelo apóstolo para "dons espirituais" (vv. 1-11). O adjetivo pneumatikós, "espiritual", Paulo emprega de forma substantivada, tòn pneumatikōn, literalmente, "das coisas espirituais" (v.1); o contexto mostra que

ele se refere aos dons espirituais. O substantivo chárisma, "dom", um cognato de cháris, "graça", cuja ideia é o que foi dado pela graça, aparece duas vezes: "de dons" (v.4); "dons" (v.9). São vários tipos de *charismata* no Novo Testamento que o tempo e o espaço não permitem enumerá-los na presente lição.

3. O que são os dons espirituais? A *Declaração de Fé das Assembleias de Deus* define os dons espirituais como "capacitações especiais e sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja". Esses recursos são operados por meio dos crentes em Jesus (2 Co 4.7;

PONTO CENTRAL

Os dons espirituais são atuais para a Igreja

“ Todos nós devemos buscar os dons espirituais a qualquer momento.

”

Cl 1.27), enquanto a Igreja estiver na terra (1 Co 13.8-10). Isso envolve todo o aspecto da vida cristã como adoração (1 Co 14.6,26; Fp 3.3), evangelização, operações de milagres (At 13.9-12) e o exercício do ministério (1 Tm 4.14). Eles podem ser concedidos de repente em qualquer fase da experiência cristã, ao ser batizado no Espírito Santo, no início da fé (At 19.5,6) ou ao longo da carreira cristã (1 Tm 4.14). Todos nós devemos buscar os dons espirituais a qualquer momento (1 Co 12.31; 14.13,39).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Os dons espirituais são uma realidade hoje.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Inicie a aula de hoje perguntando o que são os dons espirituais. Ouça as respostas dos alunos. Após a escuta, exponha o tópico a fim de unificar as informações. Leve em conta que esse tópico refletirá o conceito da expressão “dons espirituais”. É muito importante que cada aluno compreenda com perfeição tal conceito a fim de que ele não tenha dificuldade de compreender as diferentes classes de dons presentes no Novo Testamento. Há uma boa definição de dons espirituais que está presente neste tópico, conforme a nossa *Declaração de Fé*: “capacitações especiais e

sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja”. Ao final da exposição do tópico, revise o conceito de dons espirituais e certifique que os alunos o compreenderam bem.

II - A FUNÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

O uso dos dons espirituais é essencial nas reuniões cristãs, na vida pessoal e no serviço da evangelização. Isso era uma realidade na época dos apóstolos e continua um fato na atualidade.

1. As listas dos dons. Há quem acredite que existem apenas nove dons espirituais, pois interpreta como únicos os apresentados nos vv.8-10. Mas, o apóstolo apresenta mais duas listas de dons espirituais nesse mesmo capítulo, uma com oito dons (v.28) e outra com sete, incluindo algumas repetições da primeira lista (vv.29,30). Há ainda uma lista em Romanos e outra em Efésios (Rm 12.6-8; Ef 4.8-11). Há quem afirme que a primeira lista é completa e as demais seriam expressões ou explicações desses nove dons. Em nenhum lugar o apóstolo limita o número de dons. Essa explicação está de acordo com a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*.

2. Classificação teológica. Os dons mencionados em seguida são classificados em três grupos de três dons (vv.8-11). A divisão mais conhecida é a seguinte: a) *dons de revelação*, palavra da sabedoria, palavra da ciência e discernimento dos espíritos; b) *dons de poder*, fé, dons de curar e operações de maravilhas; c) *dons de inspiração*, profecia, variedade de línguas e interpretação. Essa é uma das várias classificações, todas elas são didáticas.

3. Classificação bíblica. Stanley M. Horton segue a divisão funcional feita pelo próprio apóstolo, em três

grupos, dois, cinco e dois, que duas vezes o adjetivo grego, *héteros*, "outro de tipo diferente" como "e a outro, pelo mesmo Espírito, a fé" (v.9); "e a outro, a variedade de línguas" (v. 10b). Nas outras vezes, o termo usado para "outros" é *állos*, "outro de mesmo tipo". Se isso significa uma classificação ou divisão, seriam em três grupos, dois, cinco, dois, assim: a) *dons do ensino ou pregação*: palavra da sabedoria e palavra da ciência; b) *dons de ministério*: fé, dons de curar, operação de maravilhas, a profecia e dom de discernir os espíritos; c) *dons de adoração*: variedade de línguas e interpretação de línguas.

4. "Para o que for útil" (v.7). O Espírito Santo distribui os dons aos crentes "a cada um para o que for útil", proveitoso para edificação espiritual e crescimento numérico da igreja. A função dos dons espirituais é tornar a manifestação do poder de Deus cada vez mais real e dinâmica para a edificação do corpo de Cristo, é antes de tudo autenticar a obra de Cristo (At 2.33). Não existe um reservatório ou um depósito de dons na igreja ou nos crentes para que cada um faça uso a seu bel-prazer. O Espírito reparte "particularmente a cada um como quer" (v.11). Os dons, portanto, não são atestados de espiritualidade e nem de santidade; eles são concedidos para a edificação da igreja e o aperfeiçoamento espiritual dos crentes. Muito cuidado, pois a soberba espiritual é a pior de todas e é pecado. *Soli Deo gloria*, "somente a Deus a glória" (Is 42.8; Ef 3.20,21).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O uso dos dons espirituais é essencial nas reuniões cristãs, na vida pessoal e no serviço da evangelização.

“ A função dos dons espirituais é tornar a manifestação do poder de Deus cada vez mais real e dinâmica.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] Os dons são encarnacionais. Isto é, Deus opera através dos seres humanos. Os crentes submetem a Deus sua mente, coração, alma e forças. Consciente e deliberadamente, entregam tudo a Ele. O Espírito, então, os capacita de modo sobrenatural a ministrar acima das suas capacidades humanas e, ao mesmo tempo, a expressar cada dom através de sua experiência de vida, caráter, personalidade e vocabulário. Os dons manifestos precisam ser avaliados. Isto não diminui em nada a sua eficácia, pelo contrário, dá à congregação a oportunidade de testar, pela Bíblia, sua veracidade e valor para a edificação.

O princípio encarnacional é visto na revelação de Deus à raça humana. Jesus é o Emanuel, Deus conosco (plenamente Deus e plenamente humano). A Bíblia é ao mesmo tempo um livro divino e um livro humano. É divina, inspirada por Deus, autorizadora e inerrante. É humana, pois reflete os antecedentes, situações vivenciais, personalidades e ministérios dos escritores. A Igreja é uma instituição tanto divina quanto humano. Deus estabeleceu a Igreja, pois de outra forma ela nem existiria. Apesar disso, sabemos que a Igreja é bastante humana. Deus opera através de vasos de barro (2 Co 4.7). O mistério que permaneceu oculto através das gerações e agora foi revelado aos gentios é 'Cristo em vós, esperança da glória' (Cl 1.27)" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10.d. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.470).

III - OS DONS REVELAM A UNIDADE NA DIVERSIDADE

O apóstolo esclarece que a diversidade de dons é uma necessidade e enfatiza que ela tem suas raízes no Deus trino. Isso à medida em que o Pai, o Filho e o Espírito Santo manifestam suas atividades para a edificação da igreja.

1. Diferentes dons. Nós precisamos saber que são diferentes os dons da graça concedidos segundo a medida da fé: "De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada: se é profecia, seja ela segundo a medida da fé" (Rm 12.6). São três classes de manifestações as quais revelam a atuação do Deus trino: diversidade de dons, atribuído ao Espírito; diversidade de ministérios, relacionada ao Filho e diversidade de operações, como a ação do Pai (vv.4-6). Mas é o Espírito a fonte de todos os dons, que distribui os dons para edificação da igreja (v.7).

2. Unidade. Temos diversidades de dons, de ministérios e de operações: "Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer" (v. 11). O termo "diversidade" é repetido uma vez para cada Pessoa divina. Mas, em cada uma aparece a expressão: "mas o Espírito é o mesmo, mas o Senhor é o mesmo, mas é o mesmo Deus". O único Espírito, o único Senhor e único Deus referem-se às três Pessoas da Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, que aparecem de forma espontânea e automática (Mt 28.19; 2 Co 13.13; Ef 4.4-6; 1 Pe 1.2).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Há unidade na diversidade quando os dons espirituais se manifestam.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] O Espírito Santo concede os dons. As Pessoas da Deidade desempenham papéis diferentes, porém cooperam vitalmente entre si e se harmonizam numa unidade perfeita de expressão.

A Igreja deve refletir a natureza do Senhor, a quem ela serve. Não há cisma, divisão, orgulho carnal, glorificação do próprio-eu, luta pela primazia ou usurpação de direitos no âmbito da Trindade. Não devemos fazer o que nossa vontade ordena, mas o que vemos Deus fazendo (Jo 5.19). Quanta diferença faria na maneira de compartilharmos os dons! Ministrados corretamente, os dons revelam a coordenação, a unidade criativa na diversidade e a sabedoria e poder que o Espírito harmoniza. Por toda parte vemos a diversidade. A Igreja pode vir a enfrentar situações as mais diferentes. Mas podemos dispor dessa obra do Espírito, que nos harmoniza numa unidade maior, se nos prostrarmos diante do Deus de tremenda santidade, poder e propósitos" (HORTON, Stanley (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.396).

CONCLUSÃO

A manifestação dos dons espirituais vai continuar durante todo o tempo em que a igreja peregrinar na terra, isto é, até a vinda de Cristo (1 Co 13.8-10). Essa é uma verdade pentecostal. A igreja atual necessita tanto do poder de Deus como nos dias apostólicos. A missão da igreja de hoje em nada difere de sua missão no passado. Hoje não é diferente, e dependemos do poder sobrenatural na virtude do Espírito (Rm 15.19).

PARA REFLETIR

A respeito de "A Atualidade dos Dons Espirituais", responda:

- **O que o apóstolo Paulo e o Espírito Santo esperavam dos coríntios e dos crentes hoje sobre os dons espirituais?**

O que o apóstolo quer dizer com essa declaração introdutória é que esperava dos coríntios, e essa é também a vontade do Espírito ainda na atualidade, que todos os crentes entendam os dons e a sua finalidade.

- **Quais os dois termos gregos usados pelo apóstolo para "dons espirituais"?**
Pneumatikós e *chárisma* são os dois termos gregos básicos usados pelo apóstolo para "dons espirituais" (vv. 1-11).

- **O que são dons espirituais segundo a Declaração de Fé das Assembleias de Deus?**

"Capacitações especiais e sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja".

- **Quais as listas e as classificações dos dons espirituais?**

Uma classificação ou divisão, seriam em três grupos, dois, cinco, dois, assim:
a) dons do ensino ou pregação, palavra da sabedoria e palavra da ciência;
b) dons de ministério, fé, dons de curar, operação de maravilhas, a profecia e dom de discernir os espíritos; c) dons de adoração, variedade de línguas e interpretação de línguas.

- **Qual a função dos dons espirituais?**

A função dos dons espirituais é tornar a manifestação do poder de Deus cada vez mais real e dinâmica para a edificação do corpo de Cristo, é antes de tudo autenticar a obra de Cristo (At 2.33).

SEJA UM PROFESSOR EFICAZ

**CURSO ONLINE
COMPLETO**

ESPECIALISTA EM ENSINO CRISTÃO ENSINA TÉCNICAS
E FERRAMENTAS IMPACTANTES PARA ENSINAR NA
ESCOLA DOMINICAL

Clique Aqui!

www.escolabiblicadominical.com.br

Lição 5

31 de Janeiro de 2021

Fruto do Espírito: o Eu Crucificado



Texto Áureo

"Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo."

(Rm 15.13)

Verdade Prática

O fruto do Espírito é um dos temas mais vibrantes da ética cristã, pois mostra para o mundo o que Espírito Santo colocou dentro de cada um de nós.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 7.15-19

O apóstolo mostra o conflito interior do religioso formal

Terça – Rm 8.5

Existe uma diferença visível entre os incrédulos e os crentes em Jesus

Quarta – Rm 8.8,9

Quem tem o Espírito de Cristo, este pertence a ele

Quinta – 2 Co 4.16

Os que estão em Cristo se renovam a cada dia no ser interior

Sexta – Gl 2.20

O Senhor Jesus vive naquele que está crucificado com Ele

Sábado – Cl 3.5

A carne deve ser subjugada pelo Espírito Santo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gálatas 5.16-26

16 - *Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.*

17 - *Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.*

18 - *Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.*

19 - *Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,*

20 - *idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,*

21 - *invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a*

estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

22 - *Mas o fruto do Espírito é: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.*

23 - *Contra essas coisas não há lei.*

24 - *E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.*

25 - *Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.*

26 - *Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.*

HINOS SUGERIDOS: 178, 315, 541 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Demonstrar que o Fruto do Espírito é um dos temas mais vibrantes da vida cristã.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** Conceituar o fruto do Espírito;
- II** Distinguir e relacionar fruto do Espírito e dons espirituais;
- III** Conscientizar que o Espírito se opõe à Carne.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Fruto do Espírito e dons espirituais não deveriam ser exclusivistas, mas duas realidades complementares que revelam todo o conselho de Deus. Quem é cheio do Espírito deve desejar o Fruto do Espírito na mesma intensidade que deseja os dons espirituais. Se os dons são sinais poderosos para a evangelização e edificação da igreja, o fruto do Espírito é o testemunho poderoso de uma natureza purificada em meio à geração corrompida. Ora, no meio das trevas quem é luz é como quem segura uma tocha iluminada a meia-noite. Assim, o fruto do Espírito é o testemunho do "eu crucificado" com Cristo. Esse "eu" não é mais regido pelos instintos primitivos e animais da Carne, mas pela direção harmoniosa, calma e serena do Espírito Santo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O fruto do Espírito é o resultado de uma vida cristã abundante e manifestada no relacionamento entre os irmãos e irmãs na igreja e no lar, na convivência com os descrentes no trabalho e na sociedade. Por isso, devemos entender o conflito entre a carne e o Espírito e a função do fruto do Espírito.

PONTO CENTRAL

O Fruto do Espírito tem como fonte o próprio Espírito Santo.

I - O FRUTO DO ESPÍRITO NA VIDA DO CRENTE

O crente em Jesus é alguém que vive sob os domínios do Espírito; ele é liberto da lei e dos rudimentos deste mundo, mas isso não significa uma vida passiva. O fruto do Espírito é a expressão do Espírito na vida do crente.

1. Definição. Jesus nos salva e nos dá o Espírito Santo, nos renova e coloca em nós o desejo de fazer o que é bom e agradável a Deus. O fruto do Espírito é o resultado natural de um processo de amadurecimento e a consequência de um processo natural de crescimento espiritual. Ele surge gradativamente dentro de nós como resultado da regeneração do Espírito

Santo de forma instantânea e também gradativa por meio do crescimento na graça de nosso Senhor Jesus Cristo, como acontece com a santificação. O apóstolo apresenta nove modalidades do fruto (v.22).

2. "O fruto", no singular. Alguns expositores estranham o fato de Paulo contrapor "as obras da carne" (v.19) com o "fruto do Espírito" (v. 22), no singular, quando era de se esperar "frutos". O missionário Eurico Bergstén explica esse singular ilustrando esse fruto como uma laranja e seus gomos. O "fruto" que aparece logo em seguida é o amor ("caridade", na Versão Almeida Corrigida - 1969), diz o missionário, as oito virtudes seguintes são os reflexos do amor: "gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança" (v. 22). Donald Gee chama o fruto do Espírito de nove modalidades do fruto. A forma singular sugere que nelas se produz a unidade de caráter de Cristo, as nove graças mencionadas, todas elas em contraste com as confusões das obras da carne.

3. Andar no Espírito (v.16). Ser guiado pelo Espírito significa, na linguagem

paulina, vitória sobre os desejos e impulsos carnis. "Andar no Espírito" é uma expressão que indica viver corretamente em humildade, submissão e santidade. O apóstolo Paulo usa termos similares para se referir a esse estilo de vida dos crentes: "para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra e crescendo no conhecimento de Deus" (Cl 1.10); "andar e agradar a Deus" (1 Ts 4.1); "andai em amor" (Ef 5.2); "andai como filhos da luz" (Ef 5.8); "andai nele" (Cl 2.6). O apóstolo Pedro nos ensina: "andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação" (1 Pe 1.17).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O fruto do Espírito revela o crente que vive sob os domínios do Espírito.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Abra a aula de hoje, perguntando: O que é mais importante? Ser batizado no Espírito Santo ou viver o fruto do Espírito? Após ouvir as respostas, de acordo com as Escrituras, diga que essa pergunta não faz sentido algum para o crente. Em nenhum lugar da Bíblia se ensina essa "escolha", pois tanto um quanto o outro são igualmente importantes na vida do crente e da igreja. Tanto o Batismo no Espírito Santo, e a realidade dos dons espirituais, quanto o fruto do Espírito são realidade de uma única fonte: o Espírito Santo. Ao expor o conteúdo desse primeiro tópico, deixe claro que para vencer a Carne é preciso "andar no Espírito"; e só "anda no Espírito" quem manifesta o fruto do Espírito. Logo, só há um jeito de crucificar a carne: o fruto do Espírito.

II - DIFERENÇA E RELAÇÃO ENTRE O FRUTO E OS DONS DO ESPÍRITO

Os dons espirituais e o fruto do Espírito têm a sua origem numa mesma fonte e ambos glorificam a Cristo, mas se trata de coisas distintas. O amor, por exemplo, não é um dom (1 Co 14.1).

1. Diferença. O que há em comum entre essas duas fases abençoadas da nossa redenção é a fonte de origem. A primeira e a maior modalidade do fruto do Espírito é o amor, as demais modalidades são reflexos do amor. O apóstolo Paulo usa o amor como representante do fruto do Espírito ao comparar o fruto com os dons do Espírito. O amor é superior aos dons, é o "caminho ainda mais excelente" (1 Co 12.31). Por essa razão, o amor encabeça essa lista (Gl 5.22); e em outras passagens prevalece a supremacia do amor (1 Co 13.13; Gl 5.13; 6.1,2). Paulo afirma ainda que os dons sem o amor não são "nada" (1 Co 13.1-3) e são passageiros (1 Co 13.8-10), mas o amor é eterno.

2. Os dons na igreja. Convém lembrar que os dons são importantes. Isso não significa que devemos desprezá-los. É a vontade de Deus que os irmãos e as irmãs não ignorem os dons espirituais (1 Co 12.1), que busquemos os melhores (12.31) e "não desprezeis as profecias" (1 Ts 5.20). Os dons são comparados a um andaime numa construção; a igreja, a um edifício (1 Co 3.10-12; Ef 2.20-22). Não é possível uma construção prosseguir sem o andaime, mas uma vez concluída a obra, o andaime é dispensado. No céu não haverá necessidade dos dons, mas eles são uma necessidade imperiosa na vida da igreja hoje, pois ela precisa do poder do alto para combater o reino espiritual das trevas (Ef 6.10-12). Segundo Apocalipse 21 e 22, no mundo vindouro não há necessidade desses recursos do Espírito.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Os dons espirituais e o fruto do Espírito têm a sua origem numa mesma fonte: o Espírito Santo. Ambos glorificam a Cristo.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

"A Palavra de Deus fala claramente da recompensa que o crente tem ao dar liberdade ao Espírito Santo para que produza as características de Cristo no seu interior. Em 2 Pedro 1, a Bíblia nos fala da necessidade de o crente desenvolver as dimensões espirituais de sua nova vida em Cristo. Com este desenvolvimento vem a maturidade, a firmeza e a perseverança, que permitem ao crente viver vitoriosamente no tocante à velha e pecaminosa natureza adâmica. No versículo 10, a Palavra de Deus diz: 'Porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. Porque assim vos será amplamente concedida a entrada no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo' (2 Pe 1.10,11).

O fruto é uma coisa viva. Se você entregou o controle de sua vida ao Espírito Santo, Ele infalivelmente produzirá em você o fruto do Espírito em uma colheita contínua e abundante. Ele é chamado

'o Espírito de vida' (Rm 8.2; Ap 11.11). Portanto, o seu fruto espiritual deverá ser crescente, nutrido e completo, reluzente, vistoso e sadio" (GILBERTO, Antonio. **O Fruto do Espírito: A Plenitude de Cristo na Vida do Crente**. 2.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.22).

III - O ESPÍRITO SE OPÕE À CARNE

O que levou o apóstolo ao assunto foi o contexto das igrejas da Galácia. O abuso da liberdade cristã, a antinomia, de um lado, e o legalismo, de outro estavam dando ocasião à carne, levando à falta de amor e à desunião (Gl 5.13-15).

1. O legalismo. Há um acentuado contraste entre estar na carne e andar no Espírito. O apóstolo mostra que para ser legalista, viver de acordo com a lei, depende da carne, mas para viver no Espírito, depende da graça de Deus (Gl 5.16-18). O sistema legalista que os opositores de Paulo, os judaizantes (Gl 2.14), ensinavam nas igrejas da Galácia, é egocêntrico, motivado pela carne e gera competição espiritual que resulta em desavença (Gl 5.15).

2. A Carne e o Espírito. A palavra grega *sarx*, "carne", tem muitos significados na Bíblia, principalmente nos escritos paulinos. Pode significar fraqueza física

CONHEÇA MAIS

Fruto do Espírito

"Jesus utilizou a analogia da videira para ensinar a relação necessária que deve existir entre o Espírito Santo e o crente para que a sua semelhança com Cristo seja notória nele. É o Espírito Santo que produz o fruto espiritual em nós quando nos rendemos sem reservas a Ele. Isso abrange nosso espírito, alma e corpo e todas as faculdades que os constitui.

[...] O fruto do Espírito é o caráter de Cristo produzido em nós para que em nosso viver o demonstremos ao mundo." Leia mais em "**O Fruto do Espírito**", 2019, pp.15-37.



SUBSÍDIO TEOLÓGICO

(Gl 4.13), o corpo (Gl 4.13), o ser humano (Rm 1.3), o pecado (v.24), os desejos pecaminosos (Rm 8.8). O contexto determina o significado dela. No contexto das "obras da carne" significa o conjunto de impulsos pecaminosos que dominam o ser humano. Da mesma maneira a palavra grega *pneuma*, "espírito", que se aplica ao Espírito Santo, ao espírito humano, aos anjos e aos espíritos imundos. É só prestar atenção ao contexto para saber a que espírito o escritor sagrado está se referindo. A oposição do Espírito contra a carne na vida cristã mostra que "os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências" (v.24). É isso que acontece conosco diariamente: a morte do "eu".

3. Os vícios (vv.19-21). O apóstolo apresenta uma lista com 15 vícios, que ele chama de "obras da carne" (vv.19-21). Outras listas aparecem em outras epístolas paulinas (Rm 1.29-31; 1 Co 6.9,10; 1 Tm 1.9,10). Paulo não pretende ser exaustivo; essas listas são representativas em Gálatas, pois ele acrescenta: "e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus" (v.21). Podemos classificar esses vícios em três categorias: a) *sexo ilícito*: prostituição, impureza e lascívia; b) *pecados de ordem religiosa*: idolatria e feitiçaria; c) *pecados de ordem social*: inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices e glotonaria.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O abuso da liberdade cristã e o legalismo revelam a oposição entre a Carne e o Espírito, pois ambos levam à falta de amor e desunião.

"A maturidade espiritual ajuda-nos a ter bons relacionamentos com as pessoas. Passamos a compreendê-las melhor e a reconhecer a melhor maneira de ministrar a elas. Devemos esforçar-nos para alcançar a união. As pessoas, ao observarem o nosso caráter e conduta, passarão a ter confiança em nós.

[...] O fruto é a maneira de se exercer os dons. Cada fruto vem acondicionado no amor, e qualquer dom, mesmo na sua mais plena manifestação, nada é sem o amor. 'Por outro lado, a plenitude genuína do Espírito Santo forçosamente produzirá também frutos, por causa da vida renovada e enriquecida da comunhão com Cristo'. Conhecer o amor, poder e graça de Deus, inspiradores de reverente temor, deve fazer de nós vasos de bênçãos cheios de ternura. Não merecemos os dons. Nem por isso Deus se nega a nos revestir de poder. E passamos a ser obreiros do Reino, prontos para trazer a colheita. Subimos a um novo domínio" (HORTON, Stanley (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.493).

CONCLUSÃO

Cabe a cada crente fazer uma análise introspectiva para verificar se suas inclinações são carnis ou espirituais. Salomão disse que o homem é aquilo que imagina a sua alma (Pv 23.7). Jesus disse que o homem fala aquilo do que seu coração está cheio (Lc 6.45). O pensamento de cada ser humano norteia seu comportamento. Se a mente é carnal, seu comportamento é carnal, que resulta em morte; se a mente é espiritual, seu comportamento é espiritual, que resulta em vida e paz.

PARA REFLETIR

A respeito de "Fruto do Espírito: o Eu Crucificado", responda:

- **Defina "fruto do Espírito".**

O fruto do Espírito é o resultado natural de um processo de amadurecimento e a consequência de um processo natural de crescimento espiritual.

- **O que significa "andar no Espírito"?**

"Andar no Espírito" é uma expressão que indica viver corretamente em humildade, submissão e santidade.

- **Quais são as modalidades do fruto do Espírito?**

A primeira e a maior modalidade do fruto do Espírito é o amor, as demais modalidades são reflexos do amor.

- **O que o apóstolo Paulo fala dos dons espirituais sem o amor?**

Paulo afirma ainda que os dons sem o amor não são "nada" (1 Co 13.1-3) e são passageiros (1 Co 13.8-10), mas o amor é eterno

- **Quais são os vícios denominados "obras da carne" (Gl 5.19-21)?**

Podemos classificar esses vícios em três categorias: a) *sexo ilícito*: prostituição, impureza e lascívia; b) *pecados de ordem religiosa*: idolatria e feitiçaria; c) *pecados de ordem social*: inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, invejas, homicídios, bebedices e glotonaria.

Porfia: Contenda acirrada, discussão, polêmica.

Emulação: Ato ou efeito de emular; rivalizar, competir, concorrer.

SUGESTÃO DE LEITURA



O Fruto do Espírito

O fruto do Espírito, descrito em Gálatas 5.22, é resultado da presença do Espírito Santo em nossa vida.



Gálatas: Comentário

"A Epístola aos Gálatas" apresenta o pensamento de Paulo e expressa resumidamente a essência da doutrina e da vida cristã.



As Obras da Carne e o Fruto do Espírito

O autor nos mostra a superioridade do fruto do Espírito e como viver uma vida de frutificação no mundo tão contrário à natureza de Cristo.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 38. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 6

7 de Fevereiro de 2021

Santificação: Comprometidos com a Ética do Espírito



Texto Áureo

*"Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor."
(Hb 12.14)*

Verdade Prática

Santificação é especialidade do Espírito Santo; ela é instantânea e ao mesmo tempo progressiva, pois acompanha o crescimento espiritual do crente.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Sm 2.2

Nenhum atributo divino é tão solenizado nas Escrituras como a santidade de Deus

Terça – 1 Ts 5.23

O Deus que santifica o espírito, a alma e o corpo

Quarta – Ef 5.25-27

O Senhor Jesus é o santificador da igreja

Quinta – Rm 15.16

O Espírito Santo é o que santifica, pois Ele é santo em si mesmo

Sexta – 1 Co 6.11

A obra da santificação é realizada pelo Filho e pelo Espírito Santo

Sábado – Ap 15.4

Somente Deus é santo em si mesmo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Pedro 1.13-23

13 - Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

14 - como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

15 - mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver,

16 - porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 - E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18 - sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,

19 - mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20 - o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;

21 - e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 - Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro;

23 - sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

HINOS SUGERIDOS: 247, 363, 455 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar o quanto devemos estar comprometidos com a ética do Espírito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** Apresentar a santificação no Antigo Testamento;
- II** Explicar a santificação no Novo Testamento;
- III** Aplicar o exemplo de santificação à vida dos alunos.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O tema da santificação, infelizmente, muitas vezes é desenvolvido numa perspectiva negativa, e perde-se a glória e a beleza que o assunto reflete.

É preciso enfatizar que a vida de santidade está amparada na glória de Deus. O Deus santo nos separou, nos tomou para Ele. Não há outra opção, não podemos dividir sua glória, pois Ele não a dá a outrem. Assim, santidade é a capacidade de viver aqui na Terra de modo que enalteça o nosso Deus. Quem experimenta verdadeiramente o novo nascimento não se contenta em viver de maneira menos elevada do que preceitua o santo Evangelho.

Fomos chamados para ser embaixadores do Reino de Deus. Representamos um reino glorioso, majestoso e amoroso. Não há como desejar nada inferior a isso.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Deus é absolutamente santo; Sua santidade é infinita e inigualável; Ele é santo em si mesmo, em sua essência e natureza (Ap 15.4). Sua vontade é que os crentes reflitam esse caráter de santificação no seu modo de vida. Vamos estudar, então, o que é ser santo e a necessidade de se ter uma vida santa.

PONTO CENTRAL

É preciso ter uma vida santa, estar comprometido com a ética do Espírito.

I - A SANTIFICAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

A santidade de Deus se originou nEle mesmo; ela é a plenitude gloriosa de sua excelência moral. Essa verdade é revelada desde o Antigo Testamento. Deus exige santidade de seu povo porque Ele é santo. Os antigos hebreus levavam a santidade a sério.

1. A santificação. A ideia predominante de santificação ou santidade no Antigo Testamento é de separação tanto de pessoas como de lugares e coisas para o serviço sagrado. Separar daquilo que é comum ou imundo: "para fazer diferença entre o santo e

o profano e entre o imundo e o limpo" (Lv 10.10). O profano é alguém que se mostra indiferente no que diz respeito ao sagrado (Ez 22.26). O verbo hebraico *qadash*, "ser santo, ser santificado,

santificar, ser posto à parte", é o mais usado no Antigo Testamento, aparece 830 vezes, incluindo os seus derivados, e cuja ideia central é separar do uso comum para o serviço de Deus, consagrar (1 Sm 7.1).

2. A consagração. O termo "consagrar" significa investidura de funções sagradas, em outras palavras, é dedicar-se ao serviço de Deus, e isso pode ser pessoas, coisas ou possessões (Lv 27.28,29). Consagração e santificação são termos distintos, mas podem significar a mesma coisa dependendo do contexto: "que façam vestes a Arão para santificá-lo" (Êx 28.3) ou: "que façam vestes para Arão para consagrá-lo" (Nova Almeida Atualizada). O verbo hebraico para "consagrar" é o mesmo para "santificar, ser santo". Trata-se de uma exigência justa e necessária para os sacerdotes levitas (Êx 30.30) e para o tabernáculo com

todos os seus utensílios, pois se baseiam na santidade de um Deus santo: "Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos" (Is 6.3).

3. A purificação. O termo *tahor*, "puro, limpo", derivado do verbo *taher*, "ser limpo, puro", e *qadosh*, "santo", do verbo *qadash*, pertencem ao mesmo campo semântico. Ambos se aplicam à santidade de Deus (Is 6.3; Hc 1.13) como também às pessoas que se aproximam dEle e se purificam de toda sorte de pecado e idolatria (Sl 51.10; Ez 36.25). O termo grego equivalente a *taher* na Septuaginta é *katharizo*, "tornar limpo, limpar, purificar" e a *qadash* é *hagiazo*, "santificar, consagrar". O adjetivo *hagios*, "santo", traduz 20 palavras hebraicas do Antigo Testamento como *qadash*, *qadosh*, *qodesh*, entre outras. São termos frequentes e importantes no Novo Testamento.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O Antigo Testamento mostra que a santidade de Deus se originou nEle mesmo, ela é a plenitude gloriosa de sua excelência moral.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Refleta com a classe o que conversamos na interação acima. A santidade revela a plenitude gloriosa da excelência moral de Deus e, por isso, ela é elevada. O fracasso de muitos em vivê-la não altera em nada o santo ideal de Deus para o homem, que é a sua imagem e semelhança. Nesse sentido, mostre a beleza da santidade, o valor elevado de representar o Reino de Deus com coerência e sinceridade de coração.

O ideal santo está em Deus, não no homem. Ainda temos o Espírito Santo como a fonte de toda a santidade, que nos ajuda a manifestar o caráter de Cristo. Apresente esse santo ideal a sua classe, e ore com ela, a fim de que o Santo Espírito esclareça o padrão bíblico de uma vida santa.

II - A SANTIFICAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

Santificação, santidade e seus cognatos são termos comuns ao Antigo e ao Novo Testamento e trazem o mesmo conceito. Na nova aliança, santificação é a semelhança do caráter de Cristo e o efeito real da salvação na vida cristã.

1. Uma obra da Trindade. O Novo Testamento torna explícito o que antes estava implícito no Antigo, e isso diz respeito também à obra salvífica do Deus trino. A fé cristã confessa a existência de um único Deus, que subsiste eternamente em três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, iguais em poder, glória e majestade (Mt 28.19). De modo que a obra da santificação, um atributo divino, é realizada pela unidade na trindade como pela trindade na unidade (1 Co 6.11; 1 Ts 5.23; 2 Ts 2.13). São as três Pessoas atuando na obra da redenção (1 Pe 1.2).

2. Natureza da santificação. Não há no Novo Testamento ritual de purificação cerimonial ou legal de santificação, diferentemente da realidade do sistema mosaico. A santificação pode ocorrer de maneira instantânea, isso quando o pecador recebe a salvação em Jesus pela fé (1 Co 1.30). Ela é chamada teologicamente de santificação posicional referente à mudança da posição de pecador para santificado (1 Co 1.2). Isso é obra do Espírito Santo que passa a habitar no interior do crente (1 Co 3.16; 2 Tm 1.14).

3. Uma necessidade. A nova vida em Cristo é o novo nascimento (Jo 3.3). Ao nascer, a criança continua o seu crescimento físico e mental, e isso se aplica também à vida espiritual (Hb 5.12,13; 1 Pe 2.2). Apesar de a santificação ser instantânea, ela é ao mesmo tempo progressiva (Pv 4.18; 2 Co 3.18). A salvação em Cristo é acompanhada da santificação, e seu agente ativo é o Espírito Santo. A vida cristã é uma carreira (Gl 5.7; Fp 3.13,14). Assim, é a santificação progressiva que nos torna mais semelhantes a Cristo. Não se trata de um tema secundário, pois sem ela "ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14).

SÍNTESE DO TÓPICO II

No Novo Testamento a santidade é a semelhança do caráter de Cristo.

SUBSÍDIO APOLOGÉTICO

"Os cristãos também estão familiarizados com o conceito de santidade. Quando ensinou os discípulos a orar,

o Senhor Jesus disse que deveriam começar com as palavras: *Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome* (Mt 6.9). A palavra 'santificado' é antiga variante da palavra 'santo'. A primeira e mais importante coisa que os crentes têm de fazer é deliberadamente separar o nome de Deus como algo especial. Deus tem de ser o valor supremo dos crentes, os quais devem lembrar-se desse fato quando se dirigem a Ele. (É, então, muito triste quando esse conceito, fundamental para a expressão da vida cristã, se perde em uma oração formal, murmurada sem pensar pela congregação eclesial).

[...] Não precisamos pensar muito para perceber que, aos olhos de muitas pessoas, Deus perdeu sua glória e valor. A santidade degenerou-se em um conceito exclusivamente negativo. Longe de pensar-se na santidade de Deus como algo glorioso, elas associam a santidade com a monotonia e ausência de vida e cor – o oposto da glória" (LENNOX, John C. **Contra a Correnteza: A inspiração de Daniel para uma época de Relativismo**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.49-50).

CONHEÇA MAIS

Sobre a Santificação

"A santificação é o processo mediante o qual Deus está purificando o mundo e os seus habitantes. Seu alvo derradeiro é que tudo, tanto as coisas animadas quanto as inanimadas, seja purificado de qualquer mancha de pecado ou de impureza. Com essa finalidade, Ele tem proporcionado os meios de salvação mediante Jesus Cristo. E, no fim dos tempos, Ele pretende consignar ao fogo tudo quanto não pode ou não quer ser purificado (Ap 20.11 – 21.1; ver também 2 Pe 3.10-13), e assim tirar da Terra tudo o que é pecaminoso." Leia mais em: "**Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**", 2019, pp.407-08.



III - A SANTIFICAÇÃO APLICADA AO CRENTE

O Espírito Santo é a fonte de santidade, e o Senhor, o seu padrão. Todos os crentes desejam se parecer com Jesus e viver de maneira a agradar a Deus. A santificação do crente é obra do Deus trino.

1. A comunidade de Jesus. As epístolas do Novo Testamento visam fortalecer as igrejas e exortá-las à uma vida santa diante de Deus e da sociedade. O texto (1 Pe 1.13-16) não é diferente. O status de Israel como propriedade peculiar de Deus, "reino de sacerdotes e nação santa" (Êx 19.6), é revigorado na igreja (1 Pe 2.9). O ensino petrino mostra que o estilo de vida dos crentes revela o caráter de Cristo. Aqueles irmãos que vieram do paganismo são agora norteados pelo Espírito Santo, que vive neles e, por isso, renunciaram às práticas dos gentios.

2. Uma vida santificada. Somos santificados pela Palavra (Jo 17.17), pelo sangue (Hb 9.12) e pelo Espírito (1 Pe 1.2). Podemos afirmar com Donald Gee que a "santificação é a semelhança do caráter de Cristo; é o efeito real da salvação através do qual a própria vida de Cristo permanece para sempre na vida e no caráter do crente". Isto está muito longe de violência doméstica, mentiras, palavrões, intrigas e mexericos. Uma vida de santidade e cheia do Espírito mantém distância dessas coisas: "se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele" (Rm 8.9). Deus é santo e por isso exige santidade de seu povo: "mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo" (vv. 15,16).

3. O que é ética? A ética é o estudo da conduta. O termo vem da palavra grega *ēthos*, "hábito, costume", que aparece somente uma vez no Novo Testamento, no plural, em um provérbio popular usado pelo apóstolo Paulo: "As más conversações corrompem os bons costumes" (1 Co 15.33). A ética cristã é um estudo sistemático sobre os princípios e as práticas do que é certo e errado à luz das Escrituras Sagradas. Trata-se da parte da teologia que estuda o padrão de conduta conforme a vontade de Deus (Rm 12.1,2). O fruto do Espírito tem implicações éticas, e tal prática precisa ser treinada e se tornar hábito. Isso agrada a Deus e as pessoas, e por meio de nossa conduta até os incrédulos glorificam a Deus (Mt 5.16).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo é a fonte de santidade, segundo o padrão de Jesus Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"É impossível e não há base bíblica para se crer que um avivamento que só recebe o Espírito Santo como inspirador da Palavra ou da ação, e não da santificação pessoal também, continue no seu poder. 'Entristecer' o Espírito de Deus por falta de santificação (Ef 4.30) com certeza termina também na 'extinção' do Espírito de Deus na sua manifestação (1 Ts 5.19). O plano divinamente equilibrado revelado no Novo Testamento é onde o Espírito Santo se assemelha na origem tanto do fruto como do dom; e para as duas abençoadas fases da nossa redenção Ele é bem-vindo e obedecido.

[...][Também] existe o erro de que receber o batismo com o Espírito Santo torna o crente sem pecado, perfeito ou algo parecido com isso. A verdade bíblica é a de que, em seguida ao batismo com o Espírito, haja uma grande 'porcentagem' de santificação pessoal ainda necessária no crente, e isso se processa à medida que os filhos de Deus agora continuem a 'andar em Espírito' (Gl 3.2,3; 5.16-25). É inútil pensar que qualquer 'benção' ou 'experiência' possa substituir um 'andar' contínuo no Espírito – por mais útil que tal bênção

possa muitas vezes ser" (GEE, Donald. **Como Receber o Batismo no Espírito Santo: Vivendo e testemunhando com poder.** Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp.60,61).

CONCLUSÃO

Sobre a santificação precisamos saber o significado, a sua importância e a sua necessidade. Isso evita confundir a santificação com regras externas típicas de religiões legalistas. A santificação é a marca de uma vida na plenitude do Espírito.

PARA REFLETIR

A respeito de "Santificação: Comprometidos com a Ética do Espírito", responda:

- **Qual a ideia predominante de santidade ou santificação no Antigo Testamento?**

A ideia predominante de santificação ou santidade no Antigo Testamento é de separação tanto de pessoas como de lugares e coisas para o serviço sagrado.

- **O que é santificação posicional?**

A santificação que ocorre de maneira instantânea, isso quando o pecador recebe a salvação em Jesus pela fé (1 Co 1.30).

- **O que é santificação progressiva?**

Ao nascer, a criança continua o seu crescimento físico e mental, e isso se aplica também à vida espiritual (Hb 5.12,13; 1 Pe 2.2). É o mesmo processo que ocorre no desenvolvimento do caráter do crente.

- **Por que Deus exige santidade do seu povo?**

Deus é santo e por isso exige santidade de seu povo.

- **O que é ética cristã?**

A ética cristã é um estudo sistemático sobre os princípios e as práticas do que é certo e errado à luz das Escrituras Sagradas, trata-se da parte da teologia que estuda o padrão de conduta conforme a vontade de Deus (Rm 12.1,2).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 7

14 de Fevereiro de 2021

Cultuando a Deus com Liberdade e Reverência



Texto Áureo

"Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade."

(Jo 4.24)

Verdade Prática

A adoração em espírito diz respeito à posição espiritual do adorador, isso quer dizer que o que vale diante de Deus é como adorar, não onde adorar.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lv 10.1,2

A reverência na adoração não é uma questão de formalidade, mas de respeito

Terça – 1 Sm 15.22

O ritual religioso sem reverência é desobediência e não tem aceitação divina

Quarta – Ec 5.1

A reverência no culto significa ter consciência da majestade divina

Quinta – Mq 6.6-8

Não devemos confundir religiosidade com espiritualidade

Sexta – 1 Co 14.20

A espiritualidade pentecostal não elimina a maturidade e nem o bom senso

Sábado – 1 Co 14.23-25

Liberdade e reverência são características do culto pentecostal

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Coríntios 14.26-32

26 - *Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.*

27 - *E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.*

28 - *Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.*

29 - *E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.*

30 - *Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.*

31 - *Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados.*

32 - *E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.*

HINOS SUGERIDOS: 124, 243, 543 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar que no culto pentecostal há liberdade e reverência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** **Conceituar** o culto pentecostal;
- II** **Apresentar** o centro do culto pentecostal;
- III** **Explicar** como se expressa a liturgia de nossa igreja.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Embora não sejamos simpatizantes a liturgias formais, os pentecostais têm elementos no culto a Deus que são previsíveis. Esses elementos revelam uma forma de adorar a Deus e, por isso, são litúrgicos.

Nossa liturgia é simples. Por exemplo, espera-se que em nossos cultos haja louvor congregacional, oração pelos enfermos e demais causas, leitura congregacional das Escrituras, oportunidades aos irmãos, ofertório, pregação da Palavra de Deus, apelo, oração final e bênção apostólica. Entretanto, há elementos sobrenaturais que são esperados por todos que se reúnem em nome do Senhor Jesus: a manifestação dos dons espirituais. Esperamos que haja a adoração em línguas, expressão de profecias e outros dons, tudo para edificação dos santos. Outro fato marcante é a liberdade que irmãos e irmãs têm para adorar a Deus em nossas reuniões. Esses elementos marcam a liturgia pentecostal.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Novo Testamento não apresenta um manual de liturgia e nem estabelece regras de cultos. Mas, temos pelo menos uma comunidade cristã do período apostólico que pode dar indicações sobre como devemos organizar o culto: a igreja de Corinto, descrita no capítulo 14 de 1 Coríntios. Com base nesse exemplo, vamos estudar como deve ser nosso culto e os elementos para que ele seja aceitável a Deus.

I - O CULTO PENTECOSTAL: LIBERDADE E REVERÊNCIA

O cristianismo não tem o objetivo de padronizar o mundo e nem destruir as culturas; sua mensagem, porém, é universal. No dia do triunfo de Cristo e da Igreja, cada povo ou etnia se apresentará louvando a Deus na sua própria tradição. Isso se reflete na forma de adoração desenvolvida ao longo dos séculos.

PONTO CENTRAL

Há liberdade e reverência no culto pentecostal.

1. A flexibilização cristã. A religião cristã é flexível quanto à forma de adoração e permite várias liturgias. Todos os ramos do cristianismo, incluindo os cristãos nominais, têm sua forma distintiva de culto, desde o cerimonialismo ornamental das igrejas Católica Romana, Ortodoxas e algumas Protestantes, ao modelo simples dos evangélicos, principalmente os pentecostais. Não se deve associar o rigor da liturgia do culto judaico com os vários sistemas de cultos cristãos, nem engessar o ritual cristão em nossos templos, mas essa flexibilidade tem limites, e por isso deve haver respeito pela estrutura já existente (1 Co 14.40).

2. O culto. O termo "culto" é sinônimo de adoração. O nosso enfoque é no sentido de adoração. Essa palavra é uma tradução do grego *latreia*, "serviço, adoração", do verbo *latreuo*, "servir, prestar culto, adorar" (Mt 4.10). A Septuaginta emprega *latreia* para traduzir

o hebraico *avodá*, “serviço, culto” (Êx 25.25,26; 13.5). Essa palavra aparece com esse sentido três vezes no Novo Testamento (Rm 9.4; 12.1; Hb 9.1). O que queremos dizer com a expressão “culto pentecostal” é a nossa liturgia, isto é, a forma como adoramos a Deus.

3. A reverência no culto. A adoração a Deus é o momento mais sublime na vida humana, significa essencialmente o reconhecimento, a celebração e a exaltação da majestade divina. Por isso deve ser oferecida com reverência: “faça-se tudo decentemente e com ordem” (1 Co 14.40). O apóstolo está se referindo ao culto de adoração. O culto é o diálogo de Deus com o seu povo, é um momento de reverência. Havia acima do púlpito do templo sede da Igreja AD de Jundiáí o versículo “Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus” (Ec 5.1). Alguém duvidaria que, se o rei Salomão vivesse em nossos dias, a mensagem seria: “desliga o teu celular quando entrares na Casa de Deus”? A adoração é momento de conexão com o céu e não com a Internet.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A adoração a Deus é essencialmente o reconhecimento, a celebração e a exaltação da majestade divina.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Procure relacionar **Liberdade e Reverência no culto, conscientizando os alunos acerca da importância de participarem do culto ao Senhor sob o Espírito de Deus e com reverência.**

É verdade que em muitos lugares encontramos certa falta de reverência

nos cultos. Isso de fato é um problema. Mas é possível amenizá-lo, e até solucioná-lo, com uma boa conversa, ensino e conscientização. Não há melhor lugar para isso do que em uma classe da Escola Dominical. Você é um instrumento que Deus colocou ali para fazer exatamente isso.

Ore para que Ele te dê estratégias para tratar sobre esse assunto com amor e cuidado. Aproveite o término da exposição desse tópico para uma conversa mais informal a fim de conscientizar a classe sobre a importância de um culto reverente e na liberdade do Espírito.

II - O CENTRO DO CULTO PENTECOSTAL

Igreja é toda congregação ou assembleia que se reúne em torno do nome de Jesus Cristo como Senhor e Salvador, professando fé nEle publicamente e de forma diversificada.

1. O centro da nossa adoração. Alguns opositores da obra pentecostal costumam nos acusar de em nossos cultos darmos ênfase ao Espírito Santo acima de Jesus. É uma maneira sutil de nos chamar de montanistas. Trata-se de uma interpretação equivocada a nosso respeito. O Senhor Jesus é o centro da nossa adoração e da mensagem pregada pelas Assembleias de Deus. Os crentes se reúnem em nome de Jesus para adoração ao Deus trino. A *Declaração de Fé das Assembleias de Deus* diz que “reunimo-nos como corpo de Cristo para adoração pública ao Deus Trino”. Esse é o padrão ensinado nas Escrituras: “Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne” (Fp 3.3 - Nova Almeida Atualizada).

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

2. Um culto vibrante no poder do Espírito. O assunto de 1 Coríntios 14 é a adoração. A expressão paulina “quando vos ajuntais” (v.26) se refere aos cultos. A exortação paulina à comunidade cristã de Corinto nos ensina muita coisa sobre o culto, entre elas que o culto não era entediante e nem consistia num pregador falando para um rebanho atento e silencioso, pois havia uma interação dinâmica de compartilhar e receber. Os crentes não eram espectadores, mas participantes do culto. Nada há na instrução paulina (vv.26-32) que indique ser essa manifestação dos dons restrita à liderança. O contexto sugere a participação dos crentes em geral.

3. Característica pentecostal. Os primitivos cultos eram espontâneos e diferentes das reuniões das sinagogas, embora muitas características viessem delas (Tg 2.2). A liturgia dos cultos consistia de oração e cântico (1 Co 14.15); o louvor parte da adoração a Deus desde os tempos antes dos séculos até a consumação dos séculos (Jó 38.7; Ap 7.9). A leitura e exposição das Escrituras Sagradas aparecem como elementos do culto cristão em outra fonte paulina: “Persiste em ler, exortar e ensinar” (1 Tm 4.13). Esta instrução é uma referência à leitura pública. As ofertas são partes da adoração bíblica desde os tempos do Antigo Testamento (Dt 26.10; 1 Co 16.1,2; 2 Co 9.7). O objetivo delas é levar avante a obra de Deus enquanto a igreja estiver na terra.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O Senhor Jesus é o centro da nossa adoração e da mensagem pregada pela nossa igreja.

“A adoração individual. Nós adoramos a Deus como crentes individualmente e em todo o tempo: *‘a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem’* (Jo 4.23). Ensinamos que a verdadeira adoração é aquela que nasce no coração e é expressa com obediência à vontade de Deus, sendo percebida pelo testemunho individual que glorifica ao Senhor da Igreja. Negamos que a adoração e a espiritualidade de alguém possam ser medidas, percebidas ou avaliadas exclusivamente pelo exercício dos dons espirituais. Ensinamos que a adoração é uma atividade espiritual e precisa ser efetuada pelo poder e fruto do Espírito Santo na formação do caráter cristão na vida do adorador. Rejeitamos a hipocrisia e toda a aparência de piedade na vida do adorador. Na adoração individual, buscamos a santificação pessoal, servindo a Deus de modo agradável com reverência e santo temor” (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.144-45).

III - COMO SE EXPRESSA A LITURGIA DE NOSSAS IGREJAS?

As reuniões de adoração em nossas igrejas são diversificadas. Temos cultos públicos, chamados por muitos como “culto da família”, de oração, de ensino ou doutrina, escola bíblica dominical, círculo de oração, além de atividade com crianças, adolescentes e jovens.

1. Nossas reuniões de adoração. A nossa liturgia é simples e permite que quaisquer irmãos e irmãs adorem a Deus com liberdade. A nenhum deles é negado o púlpito, todos têm a oportu-

tunidade de falar à igreja o que Jesus fez na sua vida; são os testemunhos sobre salvação, cura, libertação e outras bênçãos. A maioria baseia a sua fé nos relatos bíblicos, e são os milagres registrados na Bíblia que inspiram e levam os irmãos a receberem a bênção (Mc 16.15-20). Foi dessa maneira que crescemos e nos tornamos a maior denominação evangélica do país. O Deus que nos trouxe até aqui, Ele mesmo nos conduzirá pelo seu Espírito até a vinda de Jesus. Essa adoração a Deus é em "espírito e em verdade" (Jo 4.24).

2. Culto pentecostal. Nossas reuniões coletivas de adoração apresentam as mesmas características dos cultos em Corinto. As manifestações nos cultos que o apóstolo menciona em 1 Coríntios 14 são reais entre nós: "Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação" (v.26). Nossos irmãos e irmãs entendem essa linguagem com facilidade, pois vivemos essas mesmas experiências. São expressões espontâneas no Espírito Santo. Veja que nos vv.27-32 o apóstolo está tratando de culto pentecostal e se refere aos dons de línguas, interpretação e profecias no culto. É muito comum o visitante sentir a presença de Deus em nossos cultos (1 Co 14.22-25).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A liturgia de nossa igreja é simples e permite que quaisquer irmãos e irmãs adorem a Deus com liberdade.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

"Reunimo-nos como corpo de Cristo para a adoração pública ao Deus Trino. Jesus prometeu: 'onde estiverem dois ou

*três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles' (Mt 18.20). A adoração pública é a atividade de glorificar a Deus em coletividade e serve também para comunhão, despertamento, exortação e edificação da Igreja. Essa adoração pública é realizada com ordem e decência para que os descrentes reconheçam a presença de Deus no culto e para que somente Deus seja adorado no culto da Igreja. Nenhuma prerrogativa é dada a anjos e a seres humanos, pois Deus não divide sua glória com ninguém: 'E a minha glória não a darei a outrem' (Is 48.11). Portanto, confessamos que, na adoração pública, a oração, os cânticos, o ofertório, a pregação e o exercício dos dons espirituais na igreja servem 'para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence à glória e poder para todo o sempre. Amém!' (1 Pe 4.11). Entendemos que a adoração pública é um encontro com Deus para um diálogo: nós conversamos com Ele por meio de nossas orações, cânticos e ofertas, e Deus fala conosco por meio de sua Palavra (pregação e ensino) e das manifestações espirituais" (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.144).*

CONCLUSÃO

O que precisamos saber é que o Novo Testamento não estabelece forma litúrgica de adoração, porque parece não ter sido essa a preocupação do Espírito Santo. Que os nossos cultos sejam dinâmicos e espontâneos, em nome de Jesus, com espontaneidade e reverência. Nós não somos espectadores dos cultos, como num teatro ou cinema; antes participamos deles com cânticos congregacionais, corais, conjuntos e grupos de louvores dando glória a Deus e aleluia.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

PARA REFLETIR

A respeito de "Cultuando a Deus com Liberdade e Reverência", responda:

- **O que queremos dizer com a expressão "culto pentecostal"?**
O que queremos dizer com a expressão "culto pentecostal" é a nossa liturgia, isto é, a forma como adoramos a Deus.
- **Qual o momento mais sublime na vida humana?**
A adoração a Deus é o momento mais sublime na vida humana, significa essencialmente o reconhecimento, a celebração e a exaltação da majestade divina
- **Quem é o centro de nossa adoração?**
O Senhor Jesus é o centro da nossa adoração e da mensagem pregada pelas Assembleias de Deus.
- **O que a exortação paulina à comunidade de Corinto nos ensina sobre o culto?**
Que o culto não era entediante e nem consistia num pregador falando para um rebanho atento e silencioso, pois havia uma interação dinâmica de compartilhar e receber.
- **Como é a nossa liturgia?**
A nossa liturgia é simples e permite que quaisquer irmãos e irmãs adorem a Deus com liberdade.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 39. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 8

21 de Fevereiro de 2021

Comprometidos com a Palavra de Deus



Texto Áureo

"[...] Bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam."

(Lc 11.28)

Verdade Prática

A autoridade divina da Bíblia deriva de sua origem em Deus, e isso por si só encerra a suprema autoridade das Escrituras como plena e total garantia de infalibilidade.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Js 1.8

A Bíblia é o nosso manual de instrução para a vida

Terça – Mc 7.13

O Senhor Jesus chama as Escrituras Sagradas de a Palavra de Deus

Quarta – Lc 4.4

O poder da Palavra de Deus é capaz de vencer o Diabo

Quinta – Ef 6.17

A Bíblia é chamada de espada do Espírito

Sexta – 2 Tm 3.14-17

A Palavra de Deus é divinamente inspirada e apta para nos ensinar

Sábado – Hb 4.12

A Palavra de Deus é viva e poderosa, capaz de transformar vidas

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

2 Timóteo 2.14-19; 2 Pedro 1.20,21

2 Timóteo 2

14 - *Traze estas coisas à memória, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam e são para perversão dos ouvintes.*

15 - *Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.*

16 - *Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.*

17 - *E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto;*

18 - *os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns.*

19 - *Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.*

2 Pedro 1

20 - *sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação;*

21 - *porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.*

HINOS SUGERIDOS: 259, 499, 506 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Demonstrar o nosso compromisso com a Palavra de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I **Afirmar** a autoridade da Bíblia;
- II **Mostrar** o zelo pela boa doutrina;
- III **Pontuar** os cuidados quanto aos modismos.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O compromisso com a Palavra de Deus é uma das nossas maiores preocupações como Movimento. Para nós, a Bíblia é inspirada e inerrante em toda sua dimensão e, por isso, é a única regra de fé e prática para vida cristã. cremos que toda experiência espiritual genuína não pode contrariar a Palavra de Deus. A Bíblia é a referência para avaliar toda experiência pessoal e coletiva. Ela é a bússola que norteia a nossa jornada espiritual. Por meio dela somos guiados pelo Espírito Santo até o dia em que seremos arrebatados para estar para sempre com o Senhor. É preciso estar comprometidos integralmente com ela.

A razão de a Escola Dominical existir é ensinar a Palavra de Deus a todas as pessoas. Eis, portanto, a mais importante causa para que todos os agentes dessa escola estejam comprometidos com a Bíblia Sagrada.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nós somos apegados à Palavra e buscamos a orientação do Espírito Santo para nos ajudar na interpretação das Escrituras. Vamos estudar a relação dos pentecostais clássicos e a leitura da Bíblia, a maneira como nós observamos as regras gramaticais e o contexto histórico e literário para compreender melhor o texto sagrado.

PONTO CENTRAL

Amamos a Palavra de Deus e somos comprometidos com ela.

Os católicos romanos têm a Bíblia e a Tradição; as testemunhas de Jeová tem a *Tradução do Novo Mundo*, e mais a revista *A Sentinela*; os mórmons têm a Bíblia e mais o *Livro de Mórmon* e outras publicações como fonte de autoridade espiritual.

2. Nossos fundamentos.

Os pentecostais ainda são vistos por alguns não pentecostais e cessacionistas como um movimento que baseia suas crenças e práticas nas emoções e ensina a crença no Cânon aberto. São interpretações equivocadas a nosso respeito. Nós cremos que a revelação canônica se encerrou com os apóstolos do Novo Testamento (1 Co 15.8). A nossa fonte de autoridade é unicamente a Bíblia, conforme a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*: "A Bíblia é a nossa única regra de fé e prática... não necessitamos de uma nova revelação extraordinária ou pretensamente canônica" (2 Pe 1.19-21).

3. Não somos deístas. Deísmo é a doutrina que afirma a existência de

I - A AUTORIDADE DA BÍBLIA

Nós herdamos dos reformadores do século 16 o conhecido *Sola Scriptura*, "somente as Escrituras", um dos cinco pilares da Reforma Protestante.

1. Sola Scriptura. Cada um dos cinco *solae* representa a chave de cada doutrina central dos reformadores como Lutero, Zuínglio, entre outros. O brado de *Sola Scriptura* significa que a Bíblia é a única regra de fé e prática para a vida cristã, e é por meio dela que podemos conhecer a Deus e entender a sua vontade (2 Tm 3.14-17).

Deus, mas que Ele está muito longe de nós e não se envolve com os assuntos humanos. É como um relojoeiro que dá corda a um relógio e esquece-se dele. Nós somos teístas, isto é, cremos que Deus “não está longe de cada um de nós” (At 17.27), Ele está interessado no ser humano (Hb 11.6). O fechamento do Cânon Sagrado não significa que Deus abandonou suas criaturas e o seu povo. Nós cremos que Deus continua a se comunicar com o seu povo por meio dos dons espirituais (At 2.14-21). Entretanto, essa revelação não se reveste de autoridade canônica para a igreja. Deus se comunica conosco pela leitura de sua Palavra, pelos dons espirituais, sonhos, visões e até pelas coisas simples do dia a dia (At 2.17,18).

SÍNTESE DO TÓPICO I

Somos um povo que cremos na autoridade da Bíblia para nossa fé e prática.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Este tópico apresenta a autoridade das Escrituras. O comentarista menciona o termo latino *Sola Scriptura*, que quer dizer “Somente as Escrituras”. Ao introduzir o presente tópico, sugerimos que você faça um relato histórico a respeito da importância do evento histórico que ajudou a estabelecer o princípio da *Sola Scriptura*: o movimento da Reforma Protestante com Martinho Lutero. Cuidado com o tempo. Procure fazer isso no máximo em 10 minutos. Para isso, sugerimos que pesquise a obra “Deus e o Seu Povo”, editada pela CPAD. Nela há um capítulo todo especial sobre o esse acontecimento histórico (p.121ss).

A ideia é que você mostre o quanto devemos zelar para não perder a simplicidade das Escrituras. O contexto do Movimento da Reforma mostra que quando se perde as raízes do cristianismo apostólico, perde-se também a credibilidade, a verdadeira espiritualidade e o temor a Deus. E essas raízes apostólicas encontram-se nas Escrituras Sagradas. *O Sola Scriptura* é uma convocação para voltar a essas raízes.

II - ZELO PELA DOCTRINA

O zelo pela doutrina tem ligações com a apologética cristã. Desde muito cedo na história, a igreja percebeu que a Bíblia precisa ser interpretada para que os crentes conheçam melhor o pensamento bíblico e a doutrina da igreja. Os credos e as confissões de fé são documentos produzidos pelas igrejas com esse propósito.

1. Ensino ou instrução. A palavra “doutrina” vem do latim *doctrina*, que literalmente significa “ensino” ou “instrução”. Mas o termo apresenta vários níveis de significado de acordo com o seu contexto. Quando o texto sagrado expressa: “e perseveravam na doutrina dos apóstolos” (At 2.42), isso significa que os discípulos permaneciam seguindo o ensino dos apóstolos. Nesse caso, a palavra “doutrina” significa ensino, instrução (Dt 32.2). Estamos nos referindo aos ensinamentos bíblicos.

2. O conteúdo da fé. A palavra doutrina se aplica também a um corpo básico e coerente do ensino cristão, como os credos. Trata-se de um ensino sistemático sobre os dados da revelação. A fonte do conteúdo doutrinário é a própria Palavra de Deus auxiliada pela experiência cristã e com ajuda do intelecto humano (1 Tm 4.16; 2 Tm 3.16). Isso se faz por meio do ensino, da instrução. Quando o apóstolo Paulo diz: “Traz estas coisas à memória”

(v.14), ele está se referindo à sã doutrina, contrapondo "os falatórios profanos" (v.16). Os credos e as confissões de fé são dois tipos distintos de documentos eclesiásticos, mas com o mesmo propósito, interpretar as Escrituras para sintetizar o ensino da igreja. Os credos são genéricos e as confissões de fé são mais elaboradas e específicas.

3. A nossa confissão de fé e a Bíblia. A nossa confissão de fé não é de autoria particular, pois expressa o pensamento e a vida da igreja. Esse documento é submetido às Escrituras e estão em conformidade com elas. A nossa *Declaração de Fé* ocupa extraordinária importância na vida da igreja como sumário doutrinário da Bíblia e ajuda para sua compreensão, além de servir como proteção contra as falsas doutrinas. Entretanto, a Palavra final é a Bíblia, a *Declaração de Fé* expressa a doutrina oficial da Igreja. Há no Novo Testamento embriões de credos e confissões de fé (Mt 16.16; Fp 2.8-11; 1 Tm 6.13) que foram desenvolvidos ao longo da história da Igreja.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A nossa confissão de fé não é de autoria particular, pois expressa o pensamento e a vida da igreja. Esse documento é submetido às Escrituras e está em conformidade com elas.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

"Credo, confissão de fé, regra de fé ou declaração de fé são interpretações autorizadas das Escrituras Sagradas aceitas e reconhecidas por uma igreja ou denominação. Todas as igrejas ou denominações no mundo possuem algum tipo de conjunto de crenças, seja

“ A nossa confissão de fé não é de autoria particular, pois expressa o pensamento e a vida da igreja. ”

ele escrito ou não, não importando o nome dado aos ensinamentos que norteiam a vida da instituição cristã. A Bíblia é a Palavra de Deus e a única autoridade inerrante para a nossa vida. Não é um credo, mas, sim, sua fonte primária. Na explicação de Philip Schaff, 'a Bíblia revela a verdade em forma popular de vida e fato; o Credo declara a verdade em forma lógica de doutrina. A Bíblia é para ser crida e obedecida; o Credo é para ser professado e ensinado'. Em outras palavras, a Bíblia precisa ser interpretada e compreendida para uma adoração consciente a Deus" (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.15).

III - CUIDADO QUANTO AOS MODISMOS

O nosso cuidado com a doutrina deve ir além do combate aos modismos e servir para *defender* a nossa fé das seitas e heresias, *refutar* os erros que se opõem aos ensinamentos bíblicos e *persuadir* os contradizentes para que eles se convertam ao Evangelho. Devemos fazer o melhor para Deus

1. Modismo. Essa palavra traz a ideia do que está na moda. Isso se aplica também no campo teológico. São os ventos de doutrina que vêm e se vão (Ef 4.14), que tem caráter efêmero, passageiro, "que para nada aproveitam". Em outras palavras, são inúteis e inaproveitáveis. Quem não se lembra do "dente de ouro"? Do dom

da unção "cai-cai", do sopro santo, do G-12, a febre dos anjos e de outras aberrações doutrinárias? Onde estão os seus promotores e expoentes? Não há como combater esses abusos e essas práticas exóticas sem o conhecimento adequado da Palavra de Deus (Tt 1.9).

2. "Procura apresentar-te a Deus aprovado". Essa qualificação vem do Espírito de Deus. Apresentar-se a Deus aprovado significa estar disponível, testado e aprovado por Deus e reconhecido pela igreja (2 Co 10.18). Desde muito cedo na história do cristianismo que a igreja precisou enfrentar uma avalanche de heresias e aberrações doutrinárias ensinadas pelos falsos mestres (1 Tm 1.4,6,7; 4.7; Tt 1.9). Os maus obreiros e os obreiros fraudulentos (2 Co 11.13; Fp 3.2) serão desmascarados e reprovados (Mt 7.21-23).

3. "... como obreiro que não tem de que se envergonhar". O termo "obreiro", tanto em grego quanto em português, vem de "obra, trabalho" e tem significado amplo no Novo Testamento. No sentido literal, refere-se ao trabalhador do campo (Mt 20.1); no sentido metafórico, a todos os que se dedicam à obra de Deus (Mt 9.37,38) e de maneira geral aos apóstolos e demais oficiais da igreja (Lc 10.7; 1 Tm 5.18). A nossa *Declaração de fé* afirma: "O termo 'obreiro' é genérico e usamos praticamente para todos os cargos e funções na Igreja".

4. "... que maneja bem a palavra da verdade". O verbo grego para "manejar bem" é *orthotoméo*, literalmente, "cortar reto", cuja ideia é cortar em linha reta. A ideia é "manter o curso correto". É uma palavra rara, aparece uma só vez no Novo Testamento e duas vezes na Septuaginta (Pv 3.6; 11.5). O emprego paulino dessa palavra é metafórico, e muitas interpretações

já foram apresentadas ao longo dos séculos. A preocupação de Paulo é com o ensino correto da Palavra de Deus, com base numa exegese sólida com a aplicação para a edificação espiritual da igreja. Isso significa também não fazer uso da Palavra no púlpito para atacar algum desafeto entre os irmãos por meio de indiretas. Púlpito não é lugar de desabafo.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Devemos combater aos modismos, defendendo a nossa fé das seitas e heresias, refutando os erros contra os ensinamentos bíblicos e persuadindo os contradizentes para que se convertam ao Evangelho.

SUBSÍDIO DOUTRINÁRIO

A Bíblia não apresenta modismos, mas verdades atemporais e eternas, conforme nos mostra a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*: "São dois os propósitos das Escrituras Sagradas: revelar o próprio Deus e expressar a sua vontade à humanidade. Pelo primeiro, dentre outras formas de revelação, Deus graciosamente revelou a si mesmo pela Palavra: 'Havendo Deus, antigamente, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos, nestes últimos dias, pelo filho' (Hb 1.1). Pelo segundo propósito, Deus expressa claramente a sua vontade redentora a todos e a cada um dos seres humanos sem nenhuma acepção de pessoas, por meio da fé em Jesus Cristo: 'Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé como está escrito: Mas o justo viverá da fé' (Rm 1.17). Assim sendo, o Senhor Jesus Cristo é o centro das

Escrituras. Ele mesmo disse: *'São estas as palavras que vos disse estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés nos profetas, e nos Salmos'* (Lc 24.44). Tudo o que precisamos saber sobre Deus e a nossa redenção está suficientemente revelado em sua Palavra. Ela é o manual de Deus para toda a humanidade, e suas instruções visam, também, à felicidade humana e o bem-estar espiritual e social de

todos os seres humanos" (**Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.27-28).

CONCLUSÃO

Nós temos compromisso com a Palavra de Deus e cremos que ela é a única revelação de Deus escrita para a humanidade. Diante disso, fica claro que nenhuma outra literatura exerce autoridade sobre a nossa vida.

PARA REFLETIR

A respeito de "Comprometidos com a Palavra de Deus", responda:

- **O que significa o brado da Reforma de Sola Scriptura para nós?**

O brado de Sola Scriptura significa que a Bíblia é a única regra de fé e prática para a vida cristã, e é por meio dela que podemos conhecer a Deus e entender a sua vontade (2 Tm 3.14-17).

- **Como Deus se comunica conosco atualmente?**

Nós cremos que Deus continua a se comunicar com o seu povo por meios dos dons espirituais (At 2.14-21).

- **O que significa "e perseveravam na doutrina dos apóstolos" (At 2.42)?**

Que os discípulos permaneciam seguindo o ensino dos apóstolos.

- **O que significa "modismo"?**

O significado de "modismo" é o que está na moda. Isso se aplica também no campo teológico. São os ventos de doutrina que vêm e se vão (Ef 4.14), que tem caráter efêmero, passageiro, "que para nada aproveitam". Em outras palavras, são inúteis e inaproveitáveis.

- **Qual a preocupação do apóstolo Paulo com uso da frase "maneja bem a palavra da verdade"?**

A preocupação de Paulo é com o ensino correto da Palavra de Deus, com base numa exegese sólida com a aplicação para a edificação espiritual da igreja.

Cessacionistas: Os que afirmam e ensinam que os dons espirituais cessaram nos dias atuais.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

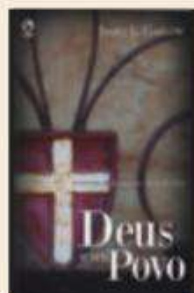
Clique aqui para fazer sua anotação

SUGESTÃO DE LEITURA



Declaração de Fé das Assembleias de Deus

Nossa Declaração de Fé facilitará aos nossos irmãos um melhor conhecimento bíblico e ajudará na manutenção da unidade da fé apostólica.



Deus e o seu Povo

O livro examina a história da igreja, abordando: os mártires; os apologistas; a Reforma; o aparecimento dos evangélicos, entre outros.



Explorando as Escrituras

Este livro traz uma visão panorâmica da Palavra de Deus para aqueles que desejam uma boa base para um estudo mais detalhado da Bíblia.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 9

28 de Fevereiro de 2021

Vivendo o Fervor Espiritual



Texto Áureo

"E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito."

(Ef 5.18)

Verdade Prática

Ser cheio do Espírito pode se referir tanto ao batismo no Espírito Santo como também à vida plena no Espírito.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – At 4.7-9

Cheio do Espírito para testemunhar de Jesus

Terça – At 4.31

Cheio do Espírito como resultado da oração

Quarta – At 7.55

Cheio do Espírito como indicador da vida na plenitude do Espírito

Quinta – At 13.52

A alegria é um sinal de vida cheia do Espírito Santo

Sexta – Gl 5.16-18

Viver o fervor espiritual é o mesmo que andar no Espírito

Sábado – Cl 3.16

Características de quem vive a plenitude do Espírito

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 5.15-20

15 - Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

16 - remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

17 - Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 - E não vos embriagueis com vinho,

em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito,

19 - falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

20 - dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

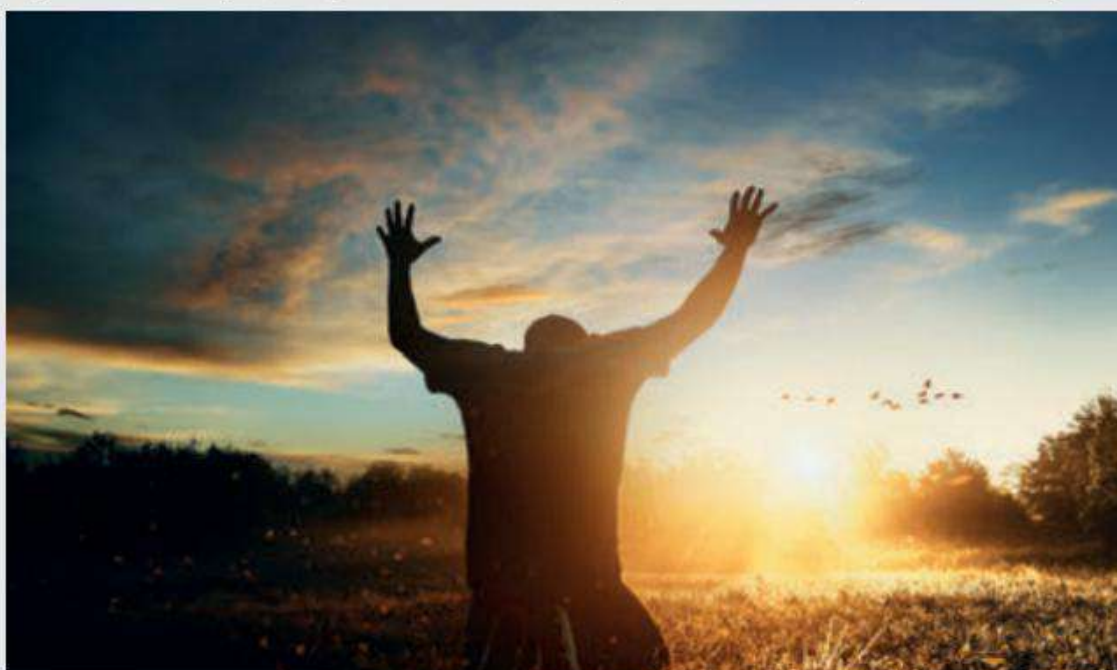
HINOS SUGERIDOS: 153, 155, 556 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Mostrar a necessidade de se viver o fervor espiritual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I Destacar a importância da devoção na vida do crente pela Palavra e oração;
- II Enfatizar a importância de manter-se "cheio do Espírito";
- III Prevenir a respeito da frieza espiritual.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A frieza espiritual paralisa as pessoas. Ela revela-se na ausência da observância de disciplinas devocionais comuns a todo cristão. Quando não há mais o desejo de separar tempo para a oração e meditação nas Escrituras Sagradas; não se pratica mais o jejum; não há mais o respeito e a reverência pelas coisas espirituais; tudo isso se apresenta como um ciclo débil que envolve a vida das pessoas, até que elas passam a “racionalizar” o pecado. Uma vez que a vida espiritual perdeu sua vivacidade, a vida moral tende a sofrer consequências degenerativas. Esse processo se inicia com a degeneração das relações familiares e sociais (cf. Ef 5.15-17,22-33; 6.1-5). Não há mais vigilância com a vida espiritual (cf. Ef 6.10-20). A lógica espiritual é muito simples: se há fervor espiritual, há desejo pelas coisas de Deus; se há frieza espiritual, há desejo e supervalorização pelas coisas carnais.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A expressão “todos foram cheios do Espírito Santo”, em Atos 2.4, quer dizer que todos foram batizados no Espírito Santo. Isso já estudamos na lição 3, mas nela aprendemos igualmente que “cheio do Espírito” indica também viver a plenitude ou o fervor do Espírito. Vamos analisar melhor essa parte da teologia pentecostal.

I - A IMPORTÂNCIA DA DEVOÇÃO PELA PALAVRA E ORAÇÃO

O apego à Palavra e o hábito de orar são indispensáveis à vida cristã. São práticas ensinadas ao povo de Deus desde o princípio, pois Deus fala por meio delas.

1. Devoção. A nossa ideia de “devoção” é de apego, dedicação e zelo, como o nosso apreço pela oração (Mt 26.41), o amor pela Palavra (Sl 119.97) e o apego ao jejum. Leitura da Bíblia, oração e jejum são importantes exercícios espirituais na vida da igreja desde o princípio. Tudo isso é válido

e espiritualmente salutar para a vida cristã, mas torna-se eficaz quando acompanhada de santificação e de humildade, prudência e sabedoria (v.15).

A nossa prudência é para que essas práticas não venham se tornar motivo de exibição.

2. A oração e a Palavra.

Todos nós conhecemos o jargão evangélico: “a oração é a chave da vitória”. Isso é verdade. Não existe vida espiritual abundante sem oração. Segundo a *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*, a oração é “o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento”. A oração é a alma do Cristianismo e expressa a nossa total dependência de Deus. O próprio Senhor Jesus Cristo tinha o hábito de orar (Lc 3.21; 6.12). Essa prática particular deve ser espontânea e contínua (1 Ts 5.17). A leitura da Bíblia nos torna sábios e prudentes (2 Tm 3.15; Sl 119.100).

3. O viver sabiamente (v.15). Esses exercícios espirituais devem

PONTO CENTRAL

É preciso viver o fervor espiritual.

“O modo de vida do crente não pode ser o mesmo padrão do mundo.”

ser colocados em prática no dia a dia, diferentemente do néscio: “vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios” (v. 15). Existem pelo menos sete palavras gregas no Novo Testamento para “néscio”, mas a que o apóstolo usa nessa passagem só aparece aqui, é *asophos*, “tolo, sem juízo”. Paulo está contrastando a sabedoria cristã, que vem do Espírito, com a insensatez dos pagãos. Isso se torna claro no v. 17, onde o apóstolo usa o termo *aphron*, “néscio, insensato”, e acrescenta que esses não entendem “a vontade do Senhor”. Devemos priorizar a vontade de Deus em nossas decisões, atitudes e não focar as aparentes vantagens, como faz o mundo. O modo de vida do crente não pode ser o mesmo padrão do mundo (Rm 12.1).

4. Remindo o tempo (v. 17). Essa frase diz muito mais do que parece à primeira vista. O verbo *remir* significa “comprar de novo, resgatar, aproveitar o melhor possível”. A palavra “tempo” é bem conhecida entre nós, *kairós*, tempo no sentido de ocasião, oportunidade (Hb 11.15). Essas duas coisas são especialidades dos crentes, que cheios do Espírito Santo, resultam no viver sabiamente. O crente sabe aproveitar as oportunidades para fazer a obra de Deus, falar de Jesus às pessoas que ainda não conhecem o Evangelho (Cl 4.5) até mesmo em circunstâncias difíceis. Na verdade, tanto hoje como nos dias apostólicos, “os dias são maus”.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Devoção pela oração e leitura da Palavra, viver sábio e aproveitamento consciente do tempo são sinais de uma vida de fervor.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Este primeiro tópico descreve o que se espera de uma vida cristã fervorosa com base em Efésios 5. Mais do que um momento de êxtase espiritual, uma prática cristã fervorosa se evidencia por meio da prática da devoção diária e na relação interpessoal.

Na lousa ou num cartaz, pontue as principais práticas de devoção na vida diária do crente: Oração; leitura da Bíblia; jejum; frequência aos cultos de ensino e públicos; frequência a reuniões de oração.

Faça uma reflexão em que esteja claro que a prática mecânica desses pontos não garante uma vida de fervor, mas pondere que a vida de fervor leva em conta a oração, a leitura da Bíblia, o jejum, a frequência aos cultos e que, principalmente, tem na relação amorosa com o próximo, uma das mais importantes manifestações espirituais (Cf. 1 Co 13).

II - A IMPORTÂNCIA EM MANTER-SE “CHEIO DO ESPÍRITO”

A obra do Espírito Santo na vida do crente é dinâmica; Ele não fica estático a partir da conversão, pois a expressão “cheio do Espírito Santo” significa reacender a chama do Espírito. Não se deve confundir com a expressão “cheios do Espírito Santo” do Pentecostes (At 2.4).

1. "E não vos embriagueis com vinho" (v.18a). Essa frase é como a Septuaginta traduz: "Não olhes para o vinho" (Pv 23.31). A passagem em Provérbios explica as consequências destrutivas da bebedeira e a compara com a picada de uma cobra. A palavra usada para "contenda" significa também "devassidão, dissolução". Esses termos são incompatíveis com a ética cristã (1 Co 6.10), mas é muito comum entre os pagãos que procuram buscar a felicidade nos prazeres mundanos que resultam sempre em desgraças.

2. "... Mas enchei-vos do Espírito" (v.18b). Essa expressão indica renovação, novo enchimento do Espírito (At 4.8; 13.9). A ação do Espírito na vida cristã não é estática; nele somos renovados no nosso dia a dia. Essa experiência acontece reiteradamente em nossos dias e isso vem desde o Pentecostes. Os discípulos já tinham o Espírito antes do Pentecostes (Jo 20.22) e já eram salvos (Lc 10.20). Todos os crentes em Jesus, pentecostais e não pentecostais, batizados no Espírito Santo e não batizados, têm o Espírito Santo (1 Co 3.16; Gl 3.2-5). O apóstolo se refere à plenitude do Espírito em "enchei-vos do Espírito", que é característica típica dos pentecostais.

3. Não confundir com o batismo no Espírito Santo. Isso já foi estudado na lição 3. Em outras passagens, "cheios do Espírito Santo" diz respeito ao batismo no Espírito (At 2.4; 9.17), mas não é o caso em Efésios 5.18. O batismo no Espírito Santo é uma experiência distinta da conversão. O significado de palavras e expressões bíblicas na Bíblia deve ser entendido e interpretado à luz do seu contexto. Observe a frase: "Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse" (At 4.8). Ora, Pedro

foi batizado no dia de Pentecostes, logo, a expressão mostra a dinâmica do Espírito na vida do apóstolo. Da mesma forma, o trecho "Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo" (At 13.9) fala de alguém já batizado no Espírito Santo (At 9.17,18), e é evidente que "cheio do Espírito Santo" se refere à plenitude do Espírito.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Viver cheio do Espírito é o oposto de viver em contendas, confusão e devassidão. Ser cheio do Espírito não combina com a embriaguez do vinho.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"Para ampliar a percepção de oposição entre "ser cheio do Espírito" e "embriagados de vinho": "**Ser Cheio do Espírito Santo** (5.18-21). Toda essa seção (4.17 – 5.21) contém uma série de contrastes, começando com 'antes' e 'depois', contrapondo os gentios que, convertidos, vieram a conhecer a Cristo. Outro contraste ocorre novamente em 5.18, embriaguez versus plenitude espiritual. A embriaguez é uma obra das trevas e consequência da natureza pecaminosa (não é uma doença) que 'melhor responde por essa aparência aqui'.

Os tempos dos dois imperativos em 5.18 indicam as seguintes mensagens: 'nunca façam assim', referindo-se à tolerância para com a embriaguez, e 'sempre façam assim' em relação a encher-se do Espírito Santo. Gordon Fee (721-22) observa que o verdadeiro significado do segundo imperativo não é usual: 'Paulo não diz 'sejais cheios do Espírito' [genitivo] como se alguém

estivesse cheio do Espírito da mesma forma que outro estivesse cheio de vinho, mas 'enchei-vos do Espírito' com ênfase em estar totalmente cheio da presença do Espírito (ou da 'plenitude concedida pelo Espírito')" (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Romanos – Apocalipse. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.451).**

III - VIGILANTES CONTRA A FRIEZA ESPIRITUAL

Você deve se lembrar de que um dos requisitos para compor o grupo dos sete diáconos era ser "cheios do Espírito" (At 6.3). Como identificar alguém cheio do Espírito? O apóstolo apresenta pelo menos três características: o testemunho transbordante, a vida de gratidão e de submissão.

1. Testemunho transbordante (v.19). É um sinal evidente. Os cânticos são expressões de alegria e de louvor a Deus, além da função de instruir a igreja. Os cristãos expressam por meio dos hinos seus anseios, suas esperanças, aquilo que acreditam estar inspirado na vida das personagens bíblicas e nas promessas divinas. Os salmos são o Saltério de Israel, o livro dos Salmos, aos quais o Espírito dava uma vida nova. Muitos deles são adaptados à música ainda hoje no judaísmo e no cristianismo. Os hinos são uma referência às primeiras composições cristãs, e lamentamos o fato de não terem sobrevivido, mas algumas de suas estrofes estão no Novo Testamento: Filipenses 2.5-11 é um bom exemplo. Os cânticos espirituais, palavras não premeditadas cantadas no Espírito durante a adoração, são um poderoso meio de edificação que contribui para a glória de Deus (Cl 3.16).

2. Dar graça em tudo (v.20). Essa é a vontade de Deus e deve ser a marca de todos os cristãos (1 Ts 5.18). Ser cheio

do Espírito nos leva a uma vida alegre: "dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (Ef 5.20). O Espírito Santo nos capacita a levar uma vida de gratidão a Deus Pai centrada em Cristo. Há diversas passagens tripartidas no Novo Testamento (Mt 28.19; 1 Co 12.4-6; 2 Co 13.13; Ef 4.4-6; 1 Pe 1.2), onde o Espírito Santo aparece com o Pai e com o Filho, e a passagem que estamos analisando é uma delas (vv.18-20).

3. Sujeição (v.21). O quebrantamento e a humildade expressam bem a plenitude do Espírito. A submissão é outra consequência de uma vida na plenitude do Espírito, pois o Espírito nos capacita a essa sujeição. É dever cristão se submeter às autoridades constituídas (1 Pe 2.13), aos seus superiores hierárquicos (1 Pe 2.18). Essa sujeição deve haver entre os irmãos na igreja (1 Pe 5.5).

SÍNTESE DO TÓPICO III

O testemunho transbordante, a vida de gratidão e de submissão identificam um crente cheio do Espírito.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

"Mas ouça a terceira [marca do Espírito]: 'Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus'. Creio que a melhor prova de alguém estar cheio do Espírito é o quebrantamento e a humildade. Eles não são opção! São pontos que tornam fácil sujeitarmo-nos aos outros irmãos. Em meu ministério de ensino encontro uma grande diferença nas pessoas. Quando você leva a Palavra de Deus a certas pessoas, elas ficam ofendidas. Outras dizem: 'Ah! Não! Não concordo com você'. E muitas não se deixam

ensinar. Mas quando estão cheias do Espírito Santo mesmo, também estarão dispostas a aprender. Você pode falar em muitas línguas, mas se não tem um espírito pronto para aprender, eu pergunto que tipo de Espírito você tem.

Os professores não são perfeitos e seus ensinamentos, às vezes, têm falhas; às vezes você pode ter o direito de questionar o que dizem e discordar. Mas se você tem o Espírito de Deus, irá questioná-los com mansidão, num tom fraterno. Ao invés de ficar ofendido e sair zangado, você chegará até o professor com um espírito dócil e cortês e dirá: 'Talvez eu não tenha entendido muito bem o senhor ou não tenha captado o

sentido'. Ah! Como é maravilhoso esse espírito de sujeição de uns para com os outros no temor de Deus" (GEE, Donald. **Como Receber o Batismo no Espírito Santo: Vivendo e testemunhando com poder.** Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp.43-44).

CONCLUSÃO

O significado de "enchei-vos do Espírito" é ter a vida cristã na plenitude do Espírito Santo. Isso envolve todos os aspectos da nossa vida. Desde os cultos até o lar, desde o lar até o trabalho e a sociedade. Por meio desses testemunhos é possível observar quem é cheio do Espírito.

PARA REFLETIR

A respeito de "Vivendo o Fervor Espiritual", responda:

- **O que é devoção?**

A nossa ideia de "devoção" é de apego, dedicação e zelo, o nosso apreço pela oração (Mt 26.41), o amor pela Palavra (Sl 119.97) e o apego ao jejum.

- **Como a Declaração de Fé das Assembleias de Deus define oração?-**

Segundo a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, a oração é "o ato consciente, pelo qual a pessoa dirige-se a Deus para se comunicar com Ele e buscar a sua ajuda por meio de palavra ou pensamento".

- **O que significa "néscio" em Efésios 5.15?**

Tolo, sem juízo.

- **A que o apóstolo Paulo se refere ao usar a expressão, "enchei-vos do Espírito" em Efésios 5.18?**

Essa expressão indica renovação, novo enchimento do Espírito (At 4.8; 13.9).

- **Como identificar alguém cheio do Espírito?**

O apóstolo apresenta pelo menos três características: o testemunho transbordante, a vida de gratidão e de submissão. .

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 40. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 10

7 de Março de 2021

O Senhor Jesus Cura Hoje



Texto Áureo

"É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades."

(Sl 103.3)

Verdade Prática

A cura de enfermidades é um dos benefícios da obra redentora do Calvário.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Êx 15.26

A cura de enfermidades é uma promessa de Deus desde o Antigo Testamento

Terça – Mt 10.8

O Senhor Jesus nos deu poder para curar enfermos

Quarta – Mc 6.13

Os discípulos de Jesus ungiam os enfermos com óleo, e os curavam

Quinta – Mc 16.15-20

A cura de enfermos acompanha a pregação do Evangelho

Sexta – 1 Co 12.9

Os dons de curar estão entre os dons espirituais e, por isso, são atuais

Sábado – Tg 5.14-16

Ungir os enfermos para trazer a cura é uma prática atual

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Isaías 53.4-6; Mateus 8.16,17

Isaías 53

4 - Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

5 - Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados.

6 - Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava

pelo seu caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

Mateus 8

16 - E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele, com a sua palavra, expulsou deles os espíritos e curou todos os que estavam enfermos,

17 - para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

HINOS SUGERIDOS: 7, 415, 517 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Esclarecer que a cura divina acontece hoje.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I **Conceituar** a cura divina na Bíblia;
- II **Pontuar** a cura divina como parte da salvação;
- III **Refletir** sobre a cura divina e os desafios atuais.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A mensagem sobre a cura divina é uma doutrina importante pregada pelos pentecostais. É a percepção de que o Evangelho é pleno, diz respeito tanto à alma quanto ao corpo. É preciso reafirmar essa doutrina em nossos dias. A cura divina é um dos muitos sinais que confirmam a mensagem do Evangelho. A igreja antiga esperava que essa realidade acontecesse enquanto se proclamava a mensagem de salvação. Assim como Jesus curou no passado, Ele continua a fazer atualmente. Nosso Senhor sentia-se compelido a curar pessoas, sua compaixão era visível quando se relacionava com os doentes. Essa imagem também deve ser a de toda igreja que vive na dimensão do Espírito Santo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Assim como Jesus fez no passado, Ele deseja atualmente curar e libertar os enfermos e os oprimidos. Ele demonstrou misericórdia e compaixão ao tomar sobre si as nossas enfermidades e dores. O caráter e a compaixão de Jesus permanecem imutáveis na atualidade. Deus é fiel para curar as nossas enfermidades.

PONTO CENTRAL

A cura divina é para hoje.

I - A CURA DIVINA NA BÍBLIA

A cura divina na Bíblia tem a ver com a saúde pública no Antigo Testamento, a prevenção de doenças como uma orientação bíblica e as curas de Jesus no Novo Testamento.

1. A saúde pública no Antigo Testamento. Em Israel, a saúde era uma promessa de Deus, mas o povo tinha que fazer a sua parte. Deus garantiu a saúde dos filhos de Israel desde que eles cumprissem os termos do Pacto do Sinai: "nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o SENHOR, que te sara" (Êx 15.26). A vida dos israelitas era centrada no seu Deus (Dt 6.4-9; 30.20). A cura de enfermidades em Israel era essencialmente

milagrosa, principalmente acerca das doenças graves. O remédio não estava nos médicos como nos povos vizinhos, mas em Deus (Jr 17.14; 30.17).

2. A prevenção de doenças é bíblica. A alimentação saudável e a higienização adequada são bons hábitos que contribuem para a boa saúde. Quando a lei de Moisés instrui o povo sobre o padrão de higiene em Levítico 15 e os preceitos dietéticos no capítulo 17, embora parte da purificação fosse cerimonial, o objetivo principal era saúde da população. Isso mostra o interesse divino na saúde pública e individual (Jr 8.22). A religião, nesse caso, se constitui num veículo eficaz para a conscientização coletiva. O Novo Testamento mostra que a finalidade era uma questão de saúde pública e não purificação espiritual para a salvação ou santificação (Mt 15.17-20; Rm 14.2; 1 Tm 4.3-5).

3. O Novo Testamento: as curas de Jesus. Israel dependia mais de Deus, e a sua garantia da saúde estava na obediência. O número de enfermos era alto, e as curas efetuadas por Jesus logo chamaram a atenção do povo (Mt 4.23-25). Jesus veio ao mundo para salvar

os pecadores (1 Tm 1.15), no entanto, por causa da miséria humana, operou muitos milagres, prodígios e maravilhas. O Senhor se compadecia dos enfermos, dos oprimidos e de todos os de espírito abatido, porque essas pessoas andavam como ovelhas que não têm pastor (Mt 9.36; Mc 6.34). A compaixão era a principal motivação de Jesus para ministrar ao povo, e isso não mudou com o tempo, pois a promessa de cura divina continua valendo (Mc 16.17-20).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O ato de cura de enfermidade na Bíblia é essencialmente milagroso.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Ao se preparar para a aula, procure relacionar o maior número possível de passagens sobre cura na Bíblia. Organize essas passagens de um jeito que fique claro todo o processo progressivo da cura nas Sagradas Escrituras até atingir sua plenitude no ministério de Jesus e dos apóstolos. Use uma boa concordância bíblica para lhe auxiliar nessa organização.

À medida que for expondo o primeiro tópico, apresente essas passagens em ordem, a fim de que os alunos confirmem na Bíblia o conceito da cura divina.

II - A CURA DIVINA COMO PARTE DA SALVAÇÃO

O discurso profético de Isaías 53 anuncia a obra redentora de Jesus no Calvário. Encontramos alguns detalhes dessa palavra profética no Novo Testamento, que mostram com clareza que salvação e cura divina caminham juntas.

1. Salvação. É um termo que se aplica a diversas ações de Deus no Antigo Testamento em favor de seu povo, como o livramento da escravidão, da fome, da espada e das enfermidades. A salvação da condenação eterna é o livramento do poder da maldição do pecado e a restituição do ser humano à comunhão com Deus (2 Co 5.19; Hb 2.15). Deus propôs a salvação para todas as pessoas (Tt 2.11), e as condições para isso são a fé em Jesus e o arrependimento dos pecados (At 3.15-19). A vontade de Deus é a salvação de todos os seres humanos, mas para isso cada pessoa precisa se arrepender de seus pecados e se converter ao Senhor Jesus (At 17.30; 1 Tm 2.4).

2. Cura divina. A *Declaração de Fé das Assembleias de Deus* define a cura divina como "um ato da soberania, graça e misericórdia divina, que, através do poder do Espírito Santo, restaura física e/ou emocionalmente aqueles que demonstram fé em Jesus Cristo" (Mt 14.14; Lc 4.18,19; At 10.38). É tendência nossa procurar logo os médicos em caso de doença, isso não é errado, Jesus mesmo disse que os doentes precisam de médicos (Mt 9.12; Mc 2.17; Lc 4.23; 5.31). Lucas era médico (Cl 4.14). Mesmo assim, o milagre acontece também pelos recursos científicos da medicina. Mas convém salientar que temos um recurso divino seguro para a cura das enfermidades, a ministração da unção com óleo em nome do Senhor sobre os enfermos (Mc 6.13; Tg 5.14,15).

3. Salvação e cura. A obra de Jesus é completa, a expiação no Calvário resulta na nossa redenção e alcança também a cura do corpo físico (Is 53.4; 1 Pe 2.24). Desde o Antigo Testamento que a salvação e a cura andam juntas (Jr 17.14). A cura espiritual geralmente precede a cura física: "É ele que perdoa

todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades” (Sl 103.3). A cura do paralítico de Cafarnaum (Mt 9.1-8) e passagens paralelas nos evangelhos sinóticos revelam essa verdade. A vontade de Deus é, portanto, curar tanto a alma como o corpo (Tg 5.15).

4. Isaías 53.3,4. O Novo Testamento interpreta Isaías 53 como a provisão de Deus em Cristo para cura física e espiritual. O Evangelho de Mateus aplica a palavra: “Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si” (Is 53.4) ao ministério de cura do Senhor Jesus (Mt 8.17). O verbo “sara” em “pelas suas pisaduras, fomos sarados” (53.5) indica a cura física, isso está muito claro nas inúmeras curas físicas de enfermos efetuadas por Jesus (Mt 8.16,17). Essa cura é também espiritual e isso diz respeito à salvação: “levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados” (1 Pe 2.24).

SÍNTESE DO TÓPICO II

O discurso profético de Isaías 53 e seu cumprimento no Novo Testamento mostram que salvação e cura divina caminham juntas.

SUBSÍDIO DEVOCIONAL

“E correndo toda terra, em redor, começaram a trazer-lhe enfermos em leito, onde quer que sabiam que Jesus se achava. Assim, aonde quer que entrasse, Jesus, em cidades, aldeias ou pequenos lugares, lhe apresentavam enfermos nas praças e rogavam-lhe ao menos tocar a orla de seus vestidos: e todos que lhe tocavam eram sarados.

E essa mesma autoridade Jesus tem dado aos seus servos, até ao dia de hoje: de pregar o Evangelho, curar os enfermos e expelir os demônios. Jesus disse aos seus discípulos: ‘Ide por todo mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura... e estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome expulsarão os demônios... e porão as mãos sobre os enfermos e os sararão’, Mc 16.15-18. ‘E, saindo eles, pregavam que se arrependessem. E expulsavam muitos demônios e ungiam muitos enfermos com azeite e os curavam’, Mc 6.12-13.

[...] Ninguém pense que, com estas palavras, queiramos dizer que possuímos em nós aquela virtude que havia nos crentes do tempo dos apóstolos, mas sim, que nos esforçamos para alcançar este fim, pois que estamos certos de que Deus é poderoso para restabelecer a sua igreja hoje, assim como no tempo dos

CONHEÇA MAIS

A restauração da pessoa inteira

“Reduzir a expiação à esfera espiritual não provém dos ensinamentos das Escrituras, mas da influência de uma filosofia pagã. Denegrir o âmbito físico e material não faz parte do Antigo ou do Novo Testamento. Deus criou pessoas inteiras, e é sua vontade, conforme revelam as Escrituras, restaurá-las inteiramente.” Leia mais em **“Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal”**, 2019, pp.512-20.



apóstolos. E eu posso testemunhar o que tenho visto, em minhas viagens às ilhas do Baixo-Amazonas, que multidões de crentes têm sido curadas pela eficácia da oração. Por isso, quero sempre render honra e glória a Deus, agora e sempre. Amém” (BERG, Daniel. O Senhor é o nosso Médico. In: **Mensageiro da Paz: Os artigos que marcaram a história e a teologia do Movimento Pentecostal no Brasil**. Vol.1. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, pp.24,25).

III - A CURA DIVINA E OS DESAFIOS ATUAIS

Os desafios atuais são diversos, e dentre eles, saber sobre a natureza da enfermidade, se o problema é físico ou espiritual, e ter o discernimento sobre a vontade de Deus.

1. As doenças. As enfermidades são uma das causas de maior sofrimento ao ser humano. Elas são consequências, direta ou indireta, do pecado, pois, se não existisse pecado, não existiriam enfermidades. Mas isso não significa que todos os enfermos estejam em pecado. Há enfermidades que são consequências diretas do pecado (Jo 5.14), no entanto, não se pode generalizar, visto que cada caso tem suas peculiaridades.

2. As enfermidades entre os crentes. Grandes homens de Deus não conseguiram se livrar das doenças. Esse é um desafio, às vezes, fora da compreensão humana. O apóstolo Paulo tinha um “espinho na carne” (2 Co 12.7-10), e qualquer que seja a natureza desse problema, era sem dúvida uma enfermidade (Gl 4.13-15). Timóteo tinha problemas no estômago (1 Tm 5.23); Paulo deixou “Trófimo doente em Mileto” (2 Tm 4.20).

3. Não confundir doença com possessão maligna. Jesus conferiu à sua igreja o poder de curar enfermos

e libertar os oprimidos do Diabo (Mt 10.8; Mc 16.15-20). É dever nosso usar essa autoridade do nome de Jesus para diminuir o sofrimento humano. Jesus tem saúde para dar a todos os enfermos, mas nem sempre compreendemos o plano de Deus para determinada pessoa. Duas coisas básicas devemos observar: primeiro, se a enfermidade é opressão maligna ou uma questão médica, para não “expulsar demônio” onde não há demônio. Isso machuca as pessoas, e não é tão incomum entre nós. Segundo, entender que Jesus é Senhor, e não servo, Ele cura como quer e onde quer de acordo com a sua vontade (Mt 6.10).

SÍNTESE DO TÓPICO III

Saber sobre a natureza das enfermidades, se são físicas ou espirituais, e ter o discernimento da vontade de Deus são desafios atuais.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“1. Por que alguns são curados, e outros, não? A resposta a essa pergunta pertence à sabedoria soberana de Deus, mas podem ser feitas algumas observações. Alguns estão doentes por causa do efeito do pecado. Encontramos um exemplo no Novo Testamento, em 1 Coríntios 11.27-30. Esta a razão por que devemos pedir ao Espírito Santo para perscrutar nosso coração e apontar-nos possíveis áreas ocultas de pecado, que nos impedem de receber a cura.

Outra possibilidade é a de que o Senhor está procurando ensinar alguma coisa, assim como a Paulo (2 Co 12.7) e a Jó. Nesse caso, precisamos buscar entendimento da parte do Senhor.

Além disso, existe a questão do momento certo. Muitos não recebem imediatamente a cura. Em semelhantes casos, é preciso lembrar as palavras do Senhor, quando Ele nos admoesta que devemos orar sempre e não desanimar (Lc 18.1). Deus tem seu momento certo.

[...] A falta de fé também pode impedir o recebimento da cura. O autor da Epístola aos Hebreus, em vários trechos, nos admoesta a conservar firme

a fé em Deus" (HORTON, Stanley (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.528).

CONCLUSÃO

Precisamos saber que a cura divina é real e atual. Além disso, devemos entender que o Senhor Jesus cura quando, como e onde quer e não da maneira que, às vezes, pensamos (2 Rs 5.10-14).

PARA REFLETIR

A respeito de "O Senhor Jesus Cura Hoje", responda:

• **Como era a cura de enfermidades em Israel?**

A cura de enfermidades em Israel era essencialmente milagrosa, principalmente acerca das doenças graves.

• **Qual o recurso divino seguro para a cura das enfermidades?**

A ministração da unção com óleo em nome do Senhor sobre os enfermos (Mc 6.13; Tg 5.14,15).

• **Qual o resultado da obra expiatória do Calvário?**

A expiação no Calvário resulta na nossa redenção e alcança também a cura do corpo físico (Is 53.4; 1 Pe 2.24).

• **Como o Novo Testamento interpreta Isaías 53?**

O Novo Testamento interpreta Isaías 53 como a provisão de Deus em Cristo para cura física e espiritual. O Evangelho de Mateus aplica a palavra: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si" (Is 53.4) ao ministério de cura do Senhor Jesus (Mt 8.17).

• **Quais as duas coisas básicas devemos observar sobre a enfermidade?**

Duas coisas básicas devemos observar: primeiro, se a enfermidade é opressão maligna ou uma questão médica, para não "expulsar demônio" onde não há demônio. Isso machuca as pessoas, e não é tão incomum entre nós. Segundo, entender que Jesus é Senhor, e não servo, ele cura como quer e onde quer de acordo com a sua vontade (Mt 6.10).

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº84, p. 41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 11

14 de Março de 2021

Compromissados com a Evangelização



Texto Áureo

"Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego."

(Rm 1.16)

Verdade Prática

A nossa responsabilidade para a salvação de todos os seres humanos, mediante o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, nos torna servo de todos.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 147.15

Usando as mídias sociais para a divulgação do Evangelho

Terça – Mt 9.36

O mundo é como ovelhas que não têm pastor

Quarta – Mt 13.38

Jesus disse que o campo é o mundo

Quinta – Lc 24.47

O Evangelho deve ser pregado para todas as nações

Sexta – 1 Co 9.16

Ai de mim se não anunciar o Evangelho!

Sábado – 1 Tm 2.4

É a vontade de Deus que todos seres humanos se salvem

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Marcos 16.14-20

14 - Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

15 - E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16 - Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17 - E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 - pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

19 - Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.

20 - E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

HINOS SUGERIDOS: 18, 80, 119 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Conscientizar a respeito do compromisso com a evangelização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** **Mostrar** a evangelização como uma prioridade dos pentecostais;
- II** **Enfatizar** que Jesus morreu para salvar todos os seres humanos;
- III** **Argumentar** que o Novo Testamento destaca a obra missionária na esfera local e transcultural.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A evangelização sempre foi e é prioridade no Movimento Pentecostal. A razão para isso é que os pentecostais encarnam na realidade concreta o batismo no Espírito Santo como uma capacitação para testemunhar a Cristo. Os pentecostais também têm em mente que todas as pessoas podem e devem ter acesso a esse testemunho, pois Jesus, o nosso Senhor, morreu para salvá-las. E, finalmente, há um senso de urgência na pregação pentecostal por causa da bendita esperança, ou seja, a firme convicção na iminência da volta do Senhor. São convicções arraigadas na Palavra de Deus que fundamentam a nossa prática de evangelização.

Aproveite essa oportunidade para fazer uma grande conscientização a respeito da urgência da evangelização. É uma incumbência do Senhor Jesus Cristo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O Reino de Deus cresce à medida que os pecadores vão se convertendo ao Senhor Jesus. A igreja é a única agência do Reino de Deus escolhida pelo Senhor Jesus para levar a mensagem do Evangelho a um mundo que perece por causa do pecado. Com isso nós estamos dando continuidade ao trabalho que Jesus começou. Isso aponta para a importância da evangelização e da obra missionária.

PONTO CENTRAL

A evangelização é um compromisso da Igreja com Deus.

É a mensagem de Cristo que salva o pecador (Jo 3.16). É o meio que Deus usa para a salvação de todo aquele que crê (Rm 1.16; 1 Co 15.2). Só por meio do Evangelho é que o ser humano conhece a salvação na Pessoa de Jesus.

2. O único Salvador do mundo. O Evangelho são as boas novas que falam do Reino de Deus, da salvação e do perdão dos pecados na Pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. É o evangelho da graça de Deus (At 20.24). As Escrituras nos ensinam que todos os seres humanos são pecadores e precisam se reconciliar com Deus (Rm 3.23; 5.12). Não existe um meio de salvação sem Jesus (At 4.12). Ele mesmo disse: "Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6) e também afirmou: "o campo é o mundo" (Mt 13.38). A pregação do evangelho é uma necessidade imperiosa porque não existe salvação sem Jesus e o campo é o mundo e isso nos mostra a grande responsabilidade da evangelização local e mundial.

3. Uma agência legítima. O Senhor Jesus constituiu a igreja como única

I - A EVANGELIZAÇÃO COMO PRIORIDADE

O Evangelho não é uma mensagem alternativa; trata-se de uma questão de vida ou morte. Vida para os que recebem a Jesus como seu Salvador e morte aos que o rejeitam. A divulgação das boas novas de Cristo é tarefa de todos nós.

1. O Evangelho. Essa palavra vem de duas palavras gregas, *eu*, advérbio, "bem", e, *angelia*, que significa "mensagem, notícia, novas". Assim, a palavra *euangelion* quer dizer "boas novas, boas notícias, notícias alvissareiras".

agência do Reino de Deus na terra encarregada de anunciar essas boas novas de salvação. É necessário, pois, a mobilização de toda a igreja para que essas metas sejam alcançadas. Cada crente dos dias apostólicos era um próspero ganhador de almas (At 8.4), devemos seguir o modelo. Jesus foi enviado ao mundo para suprir as nossas necessidades (Mt 11.28-30). Isso é feito mediante o Evangelho, devemos, portanto, agir como o apóstolo Paulo (Rm 1.16).

SÍNTESE DO TÓPICO I

O Evangelho é uma questão de vida e morte, por isso a evangelização é uma prioridade.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Após expor o tópico primeiro, apresente a classe passagens do livro dos Atos dos Apóstolos, como a pregação de Pedro (Atos 2), a pregação de Filipe aos samaritanos e o Eunuco (Atos 8), a pregação de Pedro na casa de Cornélio (Atos 10), as viagens missionárias do apóstolo Paulo (Atos 13 em diante). Reflita com ela como a evangelização, a pregação do Evangelho aos gentios, era uma prioridade para a igreja primitiva. Aponte também o papel do Espírito Santo no trabalho de evangelização. Ele confirma a pregação da igreja (Atos 10.44-48). Encerre dizendo que assim devemos esperar que o Espírito Santo confirme a nossa prática de evangelização. Que nossa mensagem seja confirmada pelo seu poder!

II - JESUS MORREU PARA SALVAR TODOS OS SERES HUMANOS

A extensão da obra expiatória de Cristo tem sido debate ao longo dos

séculos, mas especialmente depois da Reforma Protestante. Não se pretende aqui fulanizar, pois o que nos importa é a compreensão do assunto à luz da Bíblia.

1. A nossa teologia. Antes convém ressaltar que a nossa teologia é pentecostal e vem diretamente das Escrituras Sagradas, sem intermediação dos teólogos da Reforma Protestante. A teologia pentecostal, que nossos pais nos legaram, não teve nenhum teólogo ou reformador como intermediário. A CPAD vem publicando em vários volumes a coleção de todas as revistas da Escola Bíblica Dominical, publicadas desde 1930. Em nenhuma delas há citação de teólogos ou reformadores para ensinar, esclarecer, ilustrar ou embasar uma interpretação bíblica. A nossa teologia é original e estritamente bíblica. É um dos legados deixados por nossos pioneiros (2 Tm 3.14-17).

2. Por quem Jesus morreu? Essa é uma pergunta interessante. Há muitas discussões teológicas sobre o tema, mas nos últimos tempos, os debates se concentram entre duas interpretações das Escrituras: expiação limitada e expiação ilimitada.

a) Expiação limitada. Trata-se da ideia de que Jesus morreu apenas por um grupo restrito de pessoas escolhidas desde antes da fundação do mundo. Tal pensamento vem de uma visão teológica, a nosso ver, equivocada e baseada numa exegese ruim. Como acontece numa interpretação forçada de 1 Timóteo 2.4, que afirma querer Deus "que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade". Os teólogos defensores dessa teoria, então, concluem que se trata de "todos os homens crentes". Rejeitamos essa linha de interpretação. Esse é um dos exemplos entre outras passagens bíblicas que eles interpretam de modo a ajustarem a sua teologia.

b) *Expição ilimitada*. Isso significa que o Senhor Jesus morreu por toda a humanidade. Esse ensino recebemos de nossos pais, os quais usaram a Bíblia como fundamento dessa doutrina. Jesus é o Salvador do mundo (Jo 4.42), "testificamos que o Pai enviou seu Filho para Salvador do mundo" (1 Jo 4.14) e não somente de algumas pessoas. A expiação foi realizada em favor do mundo inteiro: "E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo" (1 Jo 2.2). Por isso que Jesus mandou pregar no mundo inteiro e a toda criatura (v.16). É erro teológico afirmar que a expiação é limitada (Jo 3.16; Tt 2.11). Jesus morreu por todos os pecadores.

SÍNTESE DO TÓPICO II

A expansão da expiação de Cristo é de caráter ilimitado, isto é, Jesus morreu por toda a humanidade.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

"[...] Quando a Bíblia diz que 'Deus amou o mundo de tal maneira' (Jo 3.16) ou que Cristo é 'o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo' (Jo 1.29) ou que Ele é 'o Salvador do mundo' (1 Jo 4.14), significa isso mesmo.

Certamente a Bíblia emprega a palavra 'mundo' num sentido qualitativo, referindo-se ao sistema maligno que Satanás domina. Mas Cristo não morreu em favor de um sistema. Entregou sua vida em favor das pessoas que dele fazem parte. Em texto algum do Novo Testamento, 'mundo' se refere à Igreja ou aos eleitos. Paulo diz que Jesus 'Se deu a si mesmo em preço de redenção por todos' (1 Tm 2.6) e que Deus 'quer que todos os homens se salvem' (1

Tm 2.4). Em 1 João 2.1,2, temos uma separação explícita entre os crentes e o mundo e uma afirmação de que Jesus Cristo, o Justo, 'é a propiciação' (v.2) para ambos" (HORTON, Stanley (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, pp.360-61).

III - EVANGELIZAÇÃO LOCAL E TRANSCULTURAL

O Novo Testamento nos mostra que evangelismo e missões são tarefas pre-cípua da igreja. O livro de Atos destaca a obra missionária, registra as missões por todos os ângulos e mostra todas as possíveis atividades de um missionário. Atos ressalta ainda o poder do Espírito Santo, a obra da evangelização e as viagens missionárias do apóstolo Paulo.

1. Evangelização. É o ato de comunicar as boas novas de salvação a todas as pessoas por meio de palavras e ações. É o que Jesus fez (Mt 4.23) e nos mandou que fizéssemos também (vv.16,17). Isso significa testemunhar com ousadia a ressurreição de Jesus pelo poder do Espírito Santo (At 4.33), geralmente é uma ação acompanhada das obras sociais (At 2.42-47), essas coisas são características da autêntica igreja cristã. A visão dos pentecostais clássicos, desde o avivamento da Rua Azusa, era evangelística e missionária. Até se pensava, a princípio, que o dom de línguas era para pregar aos pagãos ao redor do mundo. A *xenolalia* é isto, a habilidade de falar uma língua que o indivíduo não aprendeu. Mas logo esses pioneiros desistiram dessa ideia xenolálica missionária. Mas, eles continuaram a obra missionária mesmo sem *xenolalia*.

2. As missões. O trabalho do missionário é a evangelização entre as pessoas de cultura diferente da nossa.

A mensagem é a mesma, é necessário ajustar e adaptar estratégias conforme o costume de cada povo ou grupo étnico. Veja como Paulo introduz a sua pregação na sinagoga da Antioquia da Pisídia para se anunciar a Jesus (At 13.16,17,32) e compare com o discurso no Areópago em Atenas (At 17.22-31). O cristianismo não tem o objetivo de padronizar o mundo e nem destruir as culturas; sua mensagem, porém, é universal. No dia do triunfo de Cristo e da igreja, cada povo ou etnia se apresentará louvando a Deus na sua própria cultura (Ap 5.11-13). Por isso, o apóstolo Paulo disse que sendo livre se fez servo de todos, judeu para os judeus, sem lei para os sem lei (1 Co 9.19-22) para ganhá-los para Jesus.

3. O desafio hoje. Jesus disse: "o campo é o mundo" (Mt 13.38). Ele não disse que o campo é Jerusalém, nem a Judeia, nem Roma, nem minha cidade e a tua. Jesus não disse para primeiro pregar em Jerusalém, *depois* na Judeia, *depois* em Samaria e *depois* ser testemunha até "os confins da terra", mas mandou pregar "tanto em Jerusalém como em toda Judeia, Samaria e até os confins da terra" (At 1.8). Isso fala de simultaneidade, do contrário, o Evangelho estaria ainda em Israel, confinado entre os judeus, pois Jesus mesmo disse: "porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do Homem" (Mt 10.23).

SÍNTESE DO TÓPICO III

A evangelização local e transcultural é tarefa principal da igreja, de acordo com o Novo Testamento.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

"Grandes cousas tem feito o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres'.

Desejo dar um relatório da obra do Senhor aqui nesta capital. A 15 de fevereiro de 1927, chegamos a esta cidade [Belo Horizonte], enviados por nosso Senhor Jesus Cristo. Não existia aqui nenhum crente da nossa fé, e ninguém tinha ouvido falar do batismo no Espírito Santo.

[...] Abriram-se muitas portas, de maneira que agora temos oito cultos por semana, dentro da cidade, e num lugar chamado Areias surgiu uma nova congregação. Jesus já batizou ali três irmãos no Espírito Santo. Aleluia! Ele está ouvindo as nossas orações.

Estamos debaixo de uma onda de revivificação; nossos cultos são muito concorridos e o poder de Deus se tem manifestado com a salvação de pecadores. Nesses últimos três meses, 47 pecadores se entregaram a Jesus, 19 irmãos foram batizados nas águas e 11 receberam o batismo no Espírito Santo! Aleluia!" (AZA, Clímaco Bueno. *Na Seara do Senhor*. In: **Mensageiro da Paz: Os artigos que marcaram a história e a teologia do Movimento Pentecostal no Brasil**. Vol.1. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, pp.56,57).

CONCLUSÃO

A Bíblia afirma que não existe salvação sem Jesus. Ele mesmo declarou: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (Jo 14.6). Essas boas novas são o poder de Deus para salvação e libertação disponível a todos os povos. Mas há necessidade de alguém para levar essa mensagem de vida. Já faz quase dois mil anos que os cristãos vêm pregando esta mensagem e ela continua sendo cada dia uma mensagem nova.

PARA REFLETIR

A respeito de "Compromissados com a Evangelização", responda:

- **Qual o significado da palavra "evangelho"?**

Essa palavra vem de duas palavras gregas, *eu*, advérbio, "bem", e, *angelia*, que significa "mensagem, notícia, novas".

- **Por que a pregação do Evangelho é uma necessidade imperiosa?**

Porque não existe salvação sem Jesus e o campo é o mundo e isso nos mostra a grande responsabilidade da evangelização local e mundial.

- **Por quem Jesus morreu?**

Jesus morreu por todos os pecadores.

- **O que é evangelização?**

É o ato de comunicar as boas novas de salvação a todas as pessoas por meio de palavras e ações. É o que Jesus fez (Mt 4.23) e nos mandou que fizéssemos também (vv.16,17).

- **O que é o trabalho do missionário?**

O trabalho do missionário é a evangelização entre as pessoas de cultura diferente da nossa.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

SUGESTÃO DE LEITURA



O Desafio da Evangelização

A evangelização é uma ordem dada diretamente por Jesus a todos os cristãos.



Teologia Bíblica de Missões

Esta obra oferece ao leitor uma visão genuinamente bíblica e de grande profundidade espiritual.



Missões na Era do Espírito Santo

A obra missionária ainda não está completa e deveria ter prioridade na Igreja. Mas que obra é essa?

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 41. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 12

21 de Março de 2021

A Urgência do Discipulado



Texto Áureo

"Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo."
(Mt 28.19)

Verdade Prática

Chamamos de discipulado na fé o aprendizado de um discípulo por meio de seu mestre, na igreja, para ajudar a desenvolver o seu crescimento espiritual.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 4.23

O ensino da Palavra acompanha a evangelização

Terça – At 11.25,26

Saulo de Tarso foi convidado para conduzir o discipulado em Antioquia da Síria

Quarta – At 19.9,10

O objetivo principal do apóstolo Paulo em Éfeso foi a educação cristã

Quinta – Fp 4.9

Aprendemos a verdade cristã com os nossos mestres

Sexta – 2 Tm 3.14-17

A Bíblia é a fonte do discipulado

Sábado – Tt 3.14

No discipulado aprendemos o funcionamento da vida cristã

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Mateus 28.16-20; Atos 2.42-47

Mateus 28

16 - E os onze discípulos partiram para a Galileia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.

17 - E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18 - E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 - Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

20 - ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!

Atos 2.42-47

42 - E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

43 - Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.

44 - Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 - Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade.

46 - E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47 - louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.

HINOS SUGERIDOS: 75, 302, 556 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Esclarecer a urgência do discipulado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** Conceituar o discipulado;
- II** Elencar o tripé do discipulado: Palavra, Comunhão e Serviço;
- III** Mostrar que o discipulado gera um crescimento sadio para a igreja.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A relação mestre e discípulo é o modelo bíblico do verdadeiro discipulado. Talvez essa relação seja vista de maneira desconfiada atualmente, pois o olhar de certa parte da sociedade moderna revela desconfiança para qualquer proposta em que, de um lado, haja alguém que ensine; do outro, alguém que imite. Talvez ainda, esse fastio contemporâneo tenha a ver com ideias pedagógicas críticas que veem uma "relação de opressão" entre mestre e discípulo, professor e aluno. Infelizmente, essas ideias modernas têm descaracterizado o ideal bíblico de discipulado.

O ensino bíblico mostra que é necessário que haja alguém experiente e idôneo que ensine e pessoas dispostas a aprenderem com o objetivo de atingir a "estatura de varão perfeito" (Ef 4.11-14). Na fé cristã, a relação entre o mestre e o discípulo é atemporal. O nosso mestre por excelência é o Senhor Jesus. Espere-se que os crentes mais experientes atuem no sentido de ensinar aos mais novos a imitarem o nosso Senhor e Salvador (1 Co 11.11).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O discipulado acompanha a pregação do Evangelho desde o princípio e é de fundamental importância como base inicial na formação cristã no novo convertido. A forma que a igreja local o desenvolverá somará na formação do caráter cristão para o bem ou para o mal.

I - O QUE É O DISCIPULADO

O termo "discipulado" vem de "discípulo", que significa "aprendiz, aluno, seguidor". Isso vale no âmbito secular e religioso. Qualquer sentido desse termo se aplica ao cristão.

1. O discípulo. O termo se aplica com frequência nos evangelhos aos seguidores de Jesus (Mt 5.1; Jo 2.12). Disso segue o discipulado, ensino para ser seguidor de Cristo, ou seja, é o ensino bíblico básico para o novo convertido desenvolver-se espiritualmente. Trata-se de instruções que

abrangem vários aspectos da vida, na área espiritual, emocional e social. O ministério do ensino ocupa espaço relevante no cristianismo, aparece na lista dos dons da graça de Deus: "se é ensinar, haja dedicação ao ensino" (Rm 12.7).

2. A Grande Comissão (Mt 28.18-20).

É o nome que se dá à comissão que o Senhor Jesus designou para a evangelização das nações. O verbo "ensinar" em "ensinai todas as nações" (Mt 28.19a), ou: "façam discípulos de todas as nações" (Nova Almeida Atualizada), é mathêteuō, "fazer discípulo, discipular". O discipulado não é opção, é mandamento divino para a edificação e crescimento espiritual de cada cristão. Além do discipulado, Ele também ordenou que esses novos discípulos guardem o que aprenderam: "ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mt 28.20). Ou seja, as doutrinas e os

PONTO CENTRAL

Discipular é atuar no crescimento e desenvolvimento do cristão.

pontos doutrinários que Jesus ensinou. O livro de Atos mostra os apóstolos no cumprimento dessa palavra (At 2.42; 4.1,2; 5.21,28).

3. A educação cristã. A "doutrina dos apóstolos" (At 2.42) está dentro do corpo doutrinário que Jesus ensinou aos seus discípulos durante o seu ministério terreno e que depois o Espírito Santo se encarregou de orientá-los (Jo 14.26). O currículo de qualquer um dos nossos cursos teológicos constam diversas disciplinas sobre Deus e Jesus, o Espírito Santo e a Trindade; sobre os anjos, o homem e o pecado; sobre a expiação e a salvação, sobre a morte e a ressurreição dos mortos; sobre a sua vinda e a igreja. Jesus falou e ensinou sobre tudo isso e muito mais, como a teologia prática, a ética, aquilo que o cristão deve praticar no seu dia a dia. O ensino, nesse contexto, pode se referir também aos cursos de teologia.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O vocábulo discípulo no Novo Testamento carrega consigo a ideia de seguidor de Jesus Cristo.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

O saudoso e grande educador cristão, Howard Hendricks, escreveu uma obra clássica em Educação Cristã, *Discipulado: o Caminho para firmar o caráter cristão*. Como o título da obra diz, o discipulado tem a ver com o desenvolvimento do caráter exemplar do cristão para servir ao próximo e influenciá-lo na convivência. É um mergulho na vida interior que força o

discípulo a confrontar consigo mesmo os ideais elevados do Evangelho de Jesus Cristo. E o melhor lugar para se refletir sobre isso na igreja local é a Escola Dominical.

Ao introduzir a aula de hoje, lance algumas perguntas para a classe: 1) Em que medida o meu caráter se parece com o de Cristo? 2) Os valores que o Senhor Jesus nos estimula viver é impossível de realizar? (Mt 5.18); 3) Estamos muito ou pouco parecidos com Jesus?

De acordo com as respostas, aproveite esse momento para motivar os alunos a refletirem com seriedade sobre a importância de um verdadeiro discipulado na igreja local.

II - O TRIPÉ DO DISCIPULADO: PALAVRA, COMUNHÃO E SERVIÇO

Essa trilogia, palavra, comunhão e serviço, era a marca da igreja de Jerusalém logo após o Pentecostes. Isso influenciou a maioria das igrejas de todos os lugares e em todas as épocas e continua valendo atualmente.

1. A Palavra. A autoridade das Escrituras é singular e única, pois a sua fonte é o próprio Deus; elas foram faladas primeiramente pelos profetas do Antigo Testamento e depois pelos apóstolos do Novo Testamento (2 Pe 3.2). Os primeiros discípulos "perseveravam na doutrina dos apóstolos" (At 2.42a). Isso quer dizer que eles continuavam no aprendizado sob comando dos apóstolos. Esse ensino se baseava tanto nas Escrituras quanto na própria experiência dos apóstolos, os quais receberam a revelação diretamente de Jesus durante o seu ministério terreno e, depois de Pentecostes, do Espírito Santo (At 1.2-4; 1 Co 2.12,13). Na atualidade, não temos os apóstolos em pessoa conosco, no entanto, eles ainda nos ensinam pela Palavra de Deus, a Bíblia.

2. A Comunhão (At 2.42). Ter tudo em comum e partilhar da mesma crença é comunhão. A palavra grega *koinonia*, "comunhão", significa compartilhar ou participar mutuamente de algum evento comum ou acordo. No Antigo Testamento, a ideia de comunhão diz respeito ao relacionamento da pessoa com o seu próximo (Sl 133.1) e nunca do ser humano com Deus. Embora Abraão tenha sido chamado "amigo de Deus" (Is 41.8; Tg 2.23) e Moisés tenha falado com Deus face a face (Dt 34.10), eles não provaram a mesma comunhão com Deus como os crentes da nova aliança (Jo 15.14). A comunhão no Cristianismo envolve tanto o relacionamento entre os irmãos como também com o Pai, com o Filho (1 Jo 1.3) e com o Espírito Santo (2 Co 13.13).

3. A comunhão na igreja de Jerusalém (2.44). A igreja de Jerusalém, logo nos seus primeiros dias, deu ao mundo uma lição de *koinonia*. O que o texto sagrado diz é que não se trata apenas de compartilhar algo, mas também de unidade (At 4.32). "Coração" diz respeito ao centro da vida, a mesma inclinação. "Alma" é a sede das emoções, fala dos mesmos afetos e sentimentos (Fp 2.3; 1 Jo 3.16-18). Todos os crentes tinham o mesmo propósito, a mesma esperança, servindo ao mesmo Senhor.

4. O Serviço. Trata-se de um termo de significado amplo nas Escrituras Sagradas. O termo, visto isoladamente, quer dizer um trabalho realizado para alguém ou algo seguindo as suas instruções. O termo no Antigo Testamento se relaciona, na maioria das vezes, aos sacerdotes no santuário e também a qualquer pessoa temente a Deus (Js 24.15). Na primitiva igreja de Jerusalém, o serviço cristão está representado sumariamente na perseverança no ensino dos apóstolos, na comunhão, no partir

do pão e nas orações (At 2.42-47). É isso que Deus espera de cada um de nós no cumprimento da Grande Comissão.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O tripé do discipulado bíblico é composto de Palavra, Comunhão e Serviço.

SUBSÍDIO DE TEOLOGIA PRÁTICA

"7. O Discipulado Contribui para Compreender a dimensão Sociocomunitária e a Formação de uma Nova Identidade. Além de muitas figuras e metáforas encontradas nas Escrituras sobre a Igreja, ela também é apresentada como uma família. A entrada ou a chegada de um novo discípulo na congregação resulta, dentre tantos outros benefícios espirituais, no desenvolvimento da autoestima e da autoaceitação. Outro enorme benefício é o processo terapêutico desenvolvido pela ação efetiva de tornar-se parte de algo que possui reconhecido valor moral, psicossocial e espiritual. Por causa desse extraordinário benefício provocado pelo ato de aceitação da igreja, ao receber pessoas das mais variadas classes sociais, a igreja é interpretada por muitos como a última fronteira de espaço para uma identidade genuína e pessoal. Um novo discípulo, ao estar integrado em uma congregação, poderá dizer: 'Estou feliz com a minha nova família'. A Bíblia diz: 'Deus faz com que o solitário viva em família' (Sl 68.6)" (SILVA, Rayíran Batista da. **O Discipulado Eficaz e o Crescimento da Igreja**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.35).

III - O DISCIPULADO E O CRESCIMENTO SADIO DA IGREJA

A igreja precisa do processo do discipulado para cumprir o propósito da Grande Comissão. Não se trata de opção, é ordem de Jesus para a edificação e crescimento espiritual de cada cristão.

1. O crescimento espiritual. O processo do discipulado tem por objetivo instruir o novo convertido sobre os vários aspectos da vida cristã. Todas as pessoas que vêm a Cristo precisam ser discipuladas, isso porque elas se tornaram novas criaturas (2 Co 5.17) e passam a viver uma nova experiência (Rm 6.4). Elas precisam ser ensinadas para o seu crescimento espiritual e amadurecimento na fé: "crescei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pe 3.18). Esse é o crescimento espiritual e sadio.

2. O crescimento numérico. O processo do discipulado proporciona à igreja, além do crescimento espiritual, o crescimento numérico (At 9.31). Note que o propósito da terceira a viagem do apóstolo Paulo não foi para plantar igrejas locais, mas para discipular e ensinar a igreja de Éfeso, formar e treinar obreiros para a seara do Senhor. Ele ficou ali durante três anos (At 18.22,23; 19.1; 20.31).

3. O exemplo da igreja de Antioquia da Síria. O público da igreja de Antioquia era gentio, identificado como "gregos" (At 11.20,21). Os apóstolos de Jerusalém enviaram Barnabé para discipulá-los (At 11.22). Ao se deparar com um grupo de gregos convertidos, ele concluiu que ninguém seria melhor do que Saulo para ensinar esses novos crentes de costumes estranhos. Barnabé não hesitou em buscá-lo em Tarso para essa nobre tarefa (At 11.25). Eles discipularam a igreja durante um ano inteiro. Assim, desde muito cedo

na história do Cristianismo, a igreja se preocupa com o discipulado, pois fazer discípulo não é a mesma coisa que fazer membro de igrejas.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O verdadeiro discipulado contribui para o crescimento espiritual e numérico da igreja.

SUBSÍDIO VIDA CRISTÃ

"6. O discipulado eficaz estabelece a relação adequada entre a obra da treliça e a obra da videira: As igrejas tendem em direção à institucionalização, pela qual o foco muda da videira [orgânico] para a treliça [estrutura]. Em vez de fomentar o crescimento moral-espiritual dos discípulos, focaliza-se na manutenção de programas e estruturas eclesiásticas. A história é uma fiel testemunha do que ocorreu na igreja cristã a partir do quarto século d.C. Por mais de 1200 anos, a maioria absoluta da igreja viveu distanciada do verdadeiro Evangelho, até que veio a Pré-Reforma, seguida da Reforma Protestante, como proposta de voltar a posicionar a igreja nos trilhos do Evangelho de Jesus Cristo. Em parte, essa realidade também ocorre com muita frequência na história de cada igreja local. Por falta de investimento na vida espiritual das pessoas (obra da videira), enfatiza-se a manutenção de estruturas físicas e programas eclesiásticos (obra da treliça), causando, assim, enormes prejuízos ao corpo de Cristo e, além disso, impedindo-o de cumprir na terra a verdadeira missão. Novas treliças (estruturas) devem ser

criadas assim como antigas treliças devem ser ampliadas e restauradas, mas tão somente para servir a sustentação à videira, que deve continuar merecendo a principal atenção e continuar crescendo” (SILVA, Rayíran Batista da. **O Discipulado Eficaz e o Crescimento da Igreja**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.39).

CONCLUSÃO

Deus tem interesse no bem-estar social e espiritual do ser humano. Isso vale para igreja e para a sociedade. A educação com base nos princípios cristãos é importante porque, além dos valores espirituais, contribui na construção de uma sociedade civilizada. A base dos valores morais e espirituais é a Bíblia.

PARA REFLETIR

A respeito de “A Urgência do Discipulado”, responda:

- **A quem se aplica o termo “discípulo” nos evangelhos?**

O termo se aplica com frequência nos evangelhos aos seguidores de Jesus (Mt 5.1; Jo 2.12).

- **O que é a Grande Comissão?**

É o nome que se dá à comissão que o Senhor Jesus designou para a evangelização das nações.

- **O que envolve a comunhão no Cristianismo?**

A comunhão no cristianismo envolve tanto o relacionamento entre os irmãos como também com o Pai, com o Filho (1 Jo 1.3) e com o Espírito Santo (2 Co 13.13).

- **Qual o objetivo do processo do discipulado?**

O processo do discipulado tem por objetivo instruir o novo convertido sobre os vários aspectos da vida cristã.

- **Qual foi o propósito da terceira viagem missionária do apóstolo Paulo?**

O propósito da terceira a viagem do apóstolo Paulo não foi para plantar igrejas locais, mas para discipular e ensinar a igreja de Éfeso, formar e treinar obreiros para a seara do Senhor. Ele ficou ali durante três anos (At 18.22,23; 19.1; 20.31).

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

Lição 13

28 de Março de 2021

Voltados os Olhos para a Bendita Esperança



Texto Áureo

"Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo."

(Tt 2.13)

Verdade Prática

A nossa esperança é algo vivido e real, não se baseia em utopia e nem em imaginação humana, mas em fatos revelados na Palavra de Deus e confirmados pela História.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 24.44

Jesus nos manda estar atentos

Terça – Mc 13.32

Ninguém sabe o dia e a hora do arrebatamento da igreja

Quarta – Lc 12.37

Bem-aventurados são os crentes vigilantes na vinda do Jesus

Quinta – Lc 21.34-36

É necessário orar e vigiar em todo o tempo

Sexta – 1 Co 1.8

Estamos esperando a vinda de Jesus

Sábado – 1 Ts 5.4-6

A vigilância é um dos ensinamentos paulinos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 1.6-11

6 - Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7 - E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder.

8 - Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.

9 - E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

10 - E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco,

11 - os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir.

HINOS SUGERIDOS: 451, 469, 514 da Harpa Cristã

OBJETIVO GERAL

Voltar os olhos para a Bendita Esperança.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abaixo os objetivos específicos referem-se ao que o professor deve atingir em cada tópico. Por exemplo, o objetivo I refere-se ao tópico I com seus respectivos subtópicos.



- I** Afirmar que breve Jesus virá;
- II** Destacar a necessidade da vigilância;
- III** Estimular a viver com fidelidade.

• INTERAGINDO COM O PROFESSOR

A expectativa dos pentecostais acerca da vinda de Jesus não é fator secundário, mas essencial. Não se trata de uma doutrina que pode ser negociada, mas que deve ser afirmada com muita seriedade. A convicção de que o nosso Senhor pode voltar a qualquer momento tem impacto em nossa prática de evangelização, de santidade e de fidelidade com o Senhor a respeito dos dons espirituais que Ele dispensou para nós.

A nossa maior expectativa se encontra na certeza de que um dia estaremos com o nosso Senhor no céu de glória. Essa bendita esperança é cantada em nossos hinários e pregada de maneira entusiasmada por aqueles que levam a sério o ministério do ensino e da pregação em nossa igreja.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A expressão "bendita esperança" se refere à segunda vinda de Cristo, que é a esperança da igreja desde que Jesus retornou ao céu. Essa expectativa vem aumentando à medida que o tempo vai passando. A presente lição pretende esclarecer quão breve será esse evento para que cada um mantenha a vigilância e a fidelidade.

I - BREVE O SENHOR VIRÁ

A vinda de Jesus é tão certa quanto a sucessão dos dias e das noites, e disso não temos a menor dúvida. Esse dia está próximo, e os sinais que precederão a vinda de Cristo já estão presentes.

1. A vinda de Cristo. A segunda vinda de Cristo é uma verdade ensinada na Bíblia inteira com abundância de detalhes nos evangelhos e nas epístolas. Todos os ramos do Cristianismo concordam que Jesus um dia voltará, mas essa unanimidade não ocorre no tocante à maneira como isso vai acontecer. Há diversas interpretações sobre o tema que fogem ao escopo da presente lição.

PONTO CENTRAL

A esperança da Igreja é vívida e real.

Inclui-se na expressão "segunda vinda" o arrebatamento da igreja (1 Ts 4.15) e a vinda de Jesus em glória (2 Ts 2.8). Quando o Senhor Jesus ascendeu ao céu, os varões de branco disseram que Ele virá da mesma maneira que subiu (v.11); esse cenário é de sua vinda em glória e não do arrebatamento da Igreja.

2. Uma promessa de Jesus. Ele prometeu voltar para nos buscar e nos levar para o céu (Jo 14.1-3). Mas, parece que antes do Pentecostes os discípulos ainda não tinham uma compreensão exata dessa vinda, pelo que se pode observar na pergunta dos discípulos: "Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?" (v.6). Talvez estivessem ainda pensando num reino físico, político, que era o pensamento dominante em Israel. Mas Jesus os corrige por duas razões principais: o dia e a hora dessa bendita esperança é exclusividade do Pai, e está fora do radar humano (Mt 24.36; Mc 13.32), e a restauração do Reino de Deus não é só para Israel, mas para todos os povos: "...Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra" (v.8).

3. O dia se aproxima. Sabemos que a vinda de Jesus está próxima pelos sinais claros que o Senhor Jesus nos deixou. Pregamos por toda parte que Jesus breve vem, e essa mensagem está em nossos hinos congregacionais e nos diversos cânticos inspirados nas Escrituras. Ninguém sabe o dia e nem a hora, mas o Senhor Jesus deixou sinais claros e evidentes que mostram que esse dia está próximo. Os principais são a efusão do Espírito Santo, uma promessa para os últimos dias (Jl 2.28-32; At 2.16-21), que a partir do avivamento da Rua Azusa tem se espalhado pelo mundo inteiro. Os Pentecostais são o maior movimento protestante do mundo. O outro sinal evidente é a fundação do Estado de Israel (Lc 21.29-31), que desde 1948 ostenta a sua bandeira tremulando na sede das Nações Unidas, como Estado Soberano.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A vinda de Cristo é tão certa quanto à sucessão de dias e estações porque o nosso Senhor garantiu.

SUBSÍDIO DIDÁTICO- -PEDAGÓGICO

Inicie a aula desta semana expondo para a classe a realidade concreta do dia de 24 horas e das estações: Inverno, Primavera, Verão e Outono. Aconteça o que acontecer esses dias acontecerão. O dia iniciará, terminará e iniciará de novo. As quatro estações virão e passarão. O Verão passará, o Outono chegará, o Inverno virá e a Primavera desabrochará. Tão certo como tudo isso acontecerá, assim será a volta de Cristo Jesus. Leia com a classe Atos 1.9-11. Nessa passagem está dito com clareza que o nosso Senhor virá. Estimule a classe com essa verdade. Diga que no tempo da igreja do primeiro século, ela esperava Jesus para os seus dias. Será que nosso Senhor encontrará fé por ocasião de sua vinda? Ele nos encontrará anelando por sua volta?

II - A NECESSIDADE DE VIGILÂNCIA

A vigilância se faz necessária porque ninguém sabe o dia da vinda de Jesus. Entendemos como vigilância o ato ou efeito de vigiar, o estado de quem

CONHEÇA MAIS

A Bendita Esperança

“O único motivo por que a promessa da nossa ressurreição, do nosso corpo glorificado, do nosso reinar com Cristo, e do nosso futuro eterno é chamada ‘esperança’ é porque ainda não os alcançamos (Rm 8.24,25). Essa esperança, porém, nunca nos decepcionará, nem nos envergonhará por termos confiado nela, porque ela é mantida viva e demonstrada como verdadeira pelo amor de Deus que o Espírito Santo derramou em nosso coração.” Leia mais em **“Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal”**, 2019, pp.610-17.



SUBSÍDIO TEOLÓGICO

permanece alerta, de quem procede com precaução para não correr risco. Devemos permanecer acordados, atentos no cuidado de não nos afastarmos de Jesus e aguardar a bendita esperança.

1. Exortação à vigilância. O Senhor Jesus nos exorta com muita ênfase sobre a necessidade da vigilância: "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor" (Mt 24.44). A razão disso é porque ninguém sabe quando vai acontecer a sua vinda (Mt 24.42; 25.13; Mc 13.33; Lc 21.36). Essa era também a preocupação nos ensinamentos dos apóstolos (1 Ts 5.2-6; 2 Pe 3.8-10). O ensino de Jesus nas diversas parábolas e nos discursos escatológicos, como em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, dá muita ênfase à necessidade de os crentes estarem atentos.

2. Os alarmes falsos. Muitos líderes e grupos religiosos arriscaram-se em marcar a data da segunda vinda de Cristo. Alguns deles cravaram várias datas; outros, depois de constatarem que elas não batiam, reinterpretoaram as supostas profecias e as protelaram para outras datas. Todos esses líderes e grupos falharam. É um erro tentar adivinhar os tempos e as estações (At 1.7), pois só Deus sabe o dia e hora (Mt 24.36; Mc 13.32).

A Palavra de Deus rejeita todas as falsas expectativas acerca da vinda de Cristo. Essa maravilhosa doutrina tem como objetivo trazer esperança aos crentes; não a incredulidade, a falsa expectativa e os alarmes falsos.

SÍNTESE DO TÓPICO II

É preciso estar vigilante quanto a vinda do Senhor e prevenidos contra os falsos alarmes.

"Paulo confirma as advertências de Jesus ao reconhecer que 'o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite' (1 Ts 5.2). Os crentes, porém, não serão apanhados de surpresa, não porque saibam de antemão a data, mas porque são do dia, e vivem na luz da Palavra de Deus (não são da noite, nem pertencem às trevas da iniquidade). Como consequência, estão alerta, com domínio próprio, protegidos pela fé e amor como couraça, e tendo por capacete a esperança da salvação (1 Ts 5.4-9). Assim como o apóstolo Paulo, continuam ansiando pela sua vinda (2 Tm 4.8) porque o amam e confiam nele. A esperança de Paulo não estava 'ligada a uma data fixa, mas o evangelho que declarava o cumprimento das promessas do Antigo Testamento, e conclamava as pessoas a viverem com confiança'" (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, p.614).

III - VIVENDO COM FIDELIDADE

Viver com fidelidade é adotar um estilo de vida cristão na esperança da vinda de Jesus. Assim como Deus é santo e exige santidade do seu povo, da mesma maneira um Deus fiel exige fidelidade do seu povo.

1. Definição. Fidelidade é a qualidade de ser cheio de fé, característica do que é fiel, lealdade. Os termos "fidelidade, verdade, lealdade" pertencem ao mesmo campo semântico na Bíblia: "Seja o SENHOR entre nós testemunha da verdade e fidelidade" (Jr 42.5); "mostrando toda a boa lealdade" (Tt 2.10). Fidelidade é uma demonstração de fé, lealdade, respeito, constância nos compromissos assumidos.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

2. A fidelidade de Deus. A verdade é um dos atributos morais de Deus do qual reflete outras perfeições divinas, dentre as quais, a fidelidade. Deus é fiel (1 Co 1.9; 2 Ts 3.3; 2 Tm 2.13). A fidelidade de Deus é grande (Lm 3.23) e expressa uma absoluta confiança, cuja ideia é de firmeza (Sl 36.5; 89.2). Assim como ele cumpriu a promessa da vinda do Salvador do mundo, de igual modo, a segunda vinda de Cristo podemos considerar como um fato incontestável.

3. A fidelidade como virtude cristã. Os atributos morais de Deus são aqueles cujas ressonâncias e reflexos são vistas nas criaturas humanas. A fidelidade é uma das virtudes cristãs proveniente do Espírito na vida do crente (Gl 5.22). Essa verdade é ensinada em toda a Bíblia, de maneira direta nos relatos históricos e proféticos, nas parábolas e ilustrações como importante virtude na vida cristã (Mt 25.21; 1 Co 4.2; 2 Tm 2.19).

4. Tempos e estações. Jesus responde à pergunta dos discípulos ampliando o horizonte desse reino. "Não vos pertence saber os tempos e as estações" (v.7). Essa resposta foi dupla: "Tempos", no grego nessa passagem, é *chronos* e significa um longo período. Haveria um espaço de tempo para a pregação do Evangelho entre a descida do Espírito Santo e a vinda de Cristo. "Estações", nesse verso, é *kairós*, que significa "ocasião" e se refere aos eventos críticos que devem acompanhar o estabelecimento do reino. "Tempos e estações" são prerrogativas de Deus.

"Entrementes, o Espírito nos prepara, de muitas maneiras, para o cumprimento de nossa esperança gloriosa. Ele nos ajuda a orar (Rm 8.26,27) enquanto 'nós, pelo espírito da fé, aguardamos a esperança da justiça' (Gl 5.5). O dom do Espírito Santo é um selo e uma 'primeira prestação' daquilo que receberemos em maior plenitude na nossa herança futura como filhos de Deus (Ef 1.13,14). É também 'penhor' de que realmente o receberemos se conservamos a nossa fé em Jesus, e continuamos a semear para agradar ao Espírito, e não para agradar à nossa natureza pecaminosa (Gl 6.7-10; ver também Rm 2.10).

[...] Juntamente com essas primeiras prestações das bênçãos do porvir, podemos desfrutar de tempos de refrigério da parte do Senhor sempre que houver arrependimento ou uma mudança de atitude para com o Senhor (At 3.19). Mas, conforme já foi enfatizado, as advertências de Jesus devem ser levadas a sério. Repetidas vezes, Ele enfatizou a importância de estar pronto e de viver à luz da sua volta (Mt 24.42, 44, 50; 25.13; Lc 12.35,40; 21.34-36)" (HORTON, Stanley (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 10.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2019, pp.616-17).

CONCLUSÃO

Viver com fidelidade é ser fiel e leal a Deus durante toda a vida (2 Tm 4.7,8). A fidelidade ao Senhor Jesus é uma das condições para herdar o Reino dos Céus. O Senhor Jesus falou reiteradas vezes sobre a sua vinda. Ao ascender ao céu, dois anjos reafirmaram essa promessa: "Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir" (v.11). A volta de Jesus para nos levar ao céu é a esperança da Igreja.

SÍNTESE DO TÓPICO III

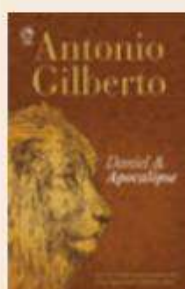
A fidelidade é um dos atributos morais de Deus que se espera achar no crente.

PARA REFLETIR

A respeito de "Voltados os Olhos para a Bendita Esperança", responda:

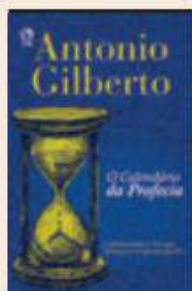
- **O que se inclui na expressão "segunda vinda" de Cristo?**
Inclui-se na expressão "segunda vinda" o arrebatamento da igreja (1 Ts 4.15) e a vinda de Jesus em glória (2 Ts 2.8).
- **Como sabemos que a vinda de Jesus está próxima?**
Sabemos que a vinda de Jesus está próxima pelos sinais claros que o Senhor Jesus nos deixou.
- **Em que líderes e grupos religiosos arriscaram-se?**
Muitos líderes e grupos religiosos arriscaram-se em marcar a data da segunda vinda de Cristo.
- **Qual a definição de fidelidade?**
Fidelidade é a qualidade de ser cheio de fé, característica do que é fiel, lealdade.
- **Qual o significado de "tempos" e "estações" em Atos 1.8?**
"Tempos", no grego nessa passagem, é *chronos* e significa um longo período. "Estações", nesse verso, é *kairós*, que significa "ocasião" e se refere aos eventos críticos que devem acompanhar o estabelecimento do reino.

SUGESTÃO DE LEITURA



Daniel e Apocalipse

Uma análise segura sobre os principais assuntos de cada capítulo destes dois livros proféticos e escatológicos das Escrituras Sagradas.



O Calendário da Profecia

Um verdadeiro tratado escatológico sobre eventos que estão para acontecer nos últimos dias da Igreja no mundo.



Guia Profético para o Fim dos Tempos

Um guia ilustrado e fácil de entender sobre as profecias bíblicas dos fins dos tempos, bem como as interpretações do livro de Apocalipse.

CONSULTE

Revista Ensinador Cristão - CPAD, nº 84, p. 42. Você encontrará mais subsídios para enriquecer a lição. São artigos que buscam expandir certos assuntos.

ANOTAÇÕES DO PROFESSOR

Clique aqui para fazer sua anotação

É BÍBLICO, É REAL, É PARA VOCÊ

“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: e nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos; e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão”

Atos 2.16-18

O batismo no Espírito Santo é um tema ligado à bênção do profetismo, que é algo prometido por Deus a todos os fiéis desde o Antigo Testamento e concretizado na Nova Aliança. Logo, ao entender, à luz do texto sagrado, no que consiste essa bênção neotestamentária do profetismo universal dos crentes, o cristão compreenderá mais perfeitamente porque os dons espirituais não só ainda são para hoje como não podem deixar de sê-lo, qual o seu propósito para a Igreja e o que é realmente o batismo no Espírito Santo, bem como as razões pelas quais é importante o cristão buscar essa dádiva divina para a sua vida.



MINISTÉRIO DA
MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS

